EXPLORANDO
DADOS DE PETRÓLEO
UM GUIA PARA REPÓRTERES

Uma Publicação do Programa Para Fortalecimento da Mídia

USAID DO POVO AMERICANO

IREX Make a Better World

OpenOil

IREX/Moçambique
Av. Ho Chi Minh 1174
Maputo, Moçambique
E-mail: maputo@irex.org
Tel.: (+258) 21 320 090
www.irex.org.mz

Ficha técnica:
Publicado por Programa Para Fortalecimento da Mídia e OpenOil
Coordenação e revisão: Paulo Oliveira
Tradução: Marcelo Soares e Milton Machel
Produção gráfica: Elográfico
Tiragem: 1.000 exemplares
Nº de Registo: 8057/RLIND/2014

Notas sobre direitos: É permitida a exibição, cópia e distribuição total ou parcial deste guia, desde que: (a) os materiais sejam utilizados com reconhecimento de que é um produto da IREX com financiamento da USAID; (b) o guia seja utilizado somente para fins pessoais, não-comerciais e informativos; e (c) não se façam modificações ao guia.

Reconhecimento: Esta publicação foi tornada possível graças ao apoio do Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID).

EXPLORANDO
DADOS DE PETRÓLEO
UM GUIA PARA REPÓRTERES

Introdução

Nas próximas décadas, Moçambique deverá ter investimentos no sector do petróleo & gás que irá superar em muitas vezes o valor do actual Produto Interno Bruto (PIB) do país. Vários e diferentes números já foram mencionados, mas parece razoável a esta altura que os investimentos se situem entre os 30 e 60 biliões de dólares americanos. Estes recursos, combinados com impostos e outros rendimentos do governo, possuem o potencial de transformar Moçambique, de uma das nações mais pobres do mundo em um país de rendimento médio. Neste processo, é importante assegurar instituições fortes e um quadro regulatório sólido. Estes elementos podem garantir que os benefícios derivados da riqueza mineral sejam utilizados e distribuídos apropriadamente.

Para além disso, é essencial criar um ambiente de transparência, no qual todos os investimentos e acordos sejam de conhecimento público, de modo que o país não perca dinheiro para a corrupção, o nepotismo, a ineficiência ou o desperdício. Esta é uma área em que a mídia tem um papel particularmente importante e útil. Jornalistas bem treinados e bem informados podem contribuir para manter tais questões na agenda e ajudar a configurar o debate público.

Algumas destas questões afectam apenas a população local onde ocorre a extracção de petróleo e gás, enquanto outras afectam o país inteiro. A nível local, estamos a testemunhar frequentemente preocupações ambientais, exploração da força de trabalho e consequências sociais da crescente actividade económica. A nível nacional, um cidadão informado estará preocupado em saber como o rendimento de petróleo e gás é despendido e distribuído entre as províncias e o povo. Há questões relacionadas à economia, tal como emprego, inflação e taxas de câmbio; e há aquelas sociais, como as crescentes disparidades entre ricos e pobres, que afectam o desenvolvimento continuado do país.

Um jornalista objectivo e bem informado está melhor posicionado para levantar estas questões e discuti-las no domínio público. Se uma pessoa toma vantagem do sistema e se enriquece, então esse jornalista pode trazer a situação à luz do dia e assegurar que haja responsabilização e justiça. O mesmo jornalista objectivo e informativo tem a obrigação de reportar com honestidade e sem preconceitos, para que os assuntos importantes sejam resolvidos, e ele ou ela devem reportar baseados em factos e informação verificáveis.

Através deste manual - disponibilizado a profissionais de comunicação social pelo Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique, financiado pelo Governo dos EUA através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e implementado pela IREX -, esperamos que jornalistas tenham uma ferramenta útil que sirva de referência à cobertura sobre este importante sector da economia.

Arild Drivdal,

Representante

IREX – Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique

O negócio do petróleo é em geral - e com razão - considerado uma das indústrias mais secretas do mundo. Elas fazem acordos com ditadores, actuam em paraísos fiscais, usam preços de transferência (negociações feitas sem pagamentos de impostos e manipulações de negócios realizadas entre empresas sediadas em um país e suas coligadas no exterior) e apóiam todos os lados em conflitos locais complexos apenas para extrair o que desejam. Tudo isso é verdade. Apesar disso, quantidades crescentes de dados estão a chegar ao domínio público. Alguns dos quais se deve aos esforços incansáveis de campanhas de transparência, como a EITI (Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas) e ao trabalho árduo de activistas em todo o mundo. Outros, devido ao Zeigeist (espírito dos tempos) -, pois estamos a entrar na era do Big Data (grande volume de dados armazenados em tempo reduzido), que se estenderá para a indústria do petróleo como em qualquer outro lugar.

Oferecemos este compêndio de recursos do domínio público em todo o sector como um modesto primeiro passo para ajudar os que juntos vão percorrê-lo. Quer se trate de agências internacionais, blogueiros, mídia especializada, executivos ou casas de investimento, há uma riqueza de dados e informações lá fora que podem ajudar jornalistas, activistas e qualquer mente curiosa a começar a entender o ecossistema global, do qual faz parte a indústria do petróleo.

Isto nunca foi tão importante.

DATA.OPENOIL.NET

OpenOil

A OpenOil é uma consultoria de energia e editora com sede em Berlim.

Conteúdo

Introdução 3
Prefácio 6
Grandes volumes de dados para serem usados 7
Quem cobre óleo e gás 17
10 Blogs Fundamentais 22
20 Twitters Fundamentais 27
O que os especialistas dizem 30
O que os executivos dizem 39
Sem medo do jargão: Glossário 44

Prefácio

O Big Data (grande volume de dados armazenados em tempo reduzido) está a chegar para o petróleo e o gás. Neste momento, você pode saber quem perfurou em que profundidade no Mar do Norte na semana passada. A província canadiana de Nova Scotia postou na internet dados geológicos que colectou na internet para encorajar investidores, que enfim fecharam um compromisso de US$ 900 milhões. A empresa brasileira Petrobras já fala em usar algoritmos de código aberto para aumentar a eficiência na interpretação. E isso é só o começo.

Ao nível da produção e exploração, a aquisição de dados tem aumentado de forma exponencial e algoritmos interpretativos também aumentam numa ordem de dimensão mais uma vez, em função tanto da Lei de Moore (lei de 1965 estabelecida por Gordon Earl Moore, na qual ele dizia que o poder de processamento dos computadores dobraria a cada 18 meses) quanto ao fim do petróleo fácil. A BP contratou navios para processar terabytes de dados quando pesquisava uma área de águas líbias do tamanho da Irlanda. As companhias de petróleo falam em Campo de Petróleo Digital e as imagens de satélite e as aeronaves de vigilância usam imagens de calor e técnicas gravimétricas (análise quantitativa que permite saber a quantidade de uma substância em determinada mistura) para extrapolar as informações do subsolo com custos que vêm caindo a cada ano. Medidores avaliam os fluxos de gasodutos a uma fracção de um por cento em vários graus de petróleo bruto e transmitem seus dados para um centro de coleta em tempo real.

Na outra ponta, relatórios e iniciativas da EITI (Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas) ou da Open Government Iniciative (Iniciativa de Governo Transparente) já começam a produzir dados sobre os fluxos de dinheiro. **A lei Dodd-Frank**, (complexa lei e reforma financeira americana que estabelece regulações e normas de transparência e protecção ao consumidor) aprovada pelo Congresso dos EUA em 2010, está prestes a aumentar de forma exponencial o fluxo de relatórios financeiros da maioria das grandes companhias de petróleo e gás, simplesmente para cumprir os requisitos necessários para negociar nos mercados financeiros dos EUA.

E ainda nem começamos a falar na crescente capacidade de usar técnicas semânticas para garimpar grandes repositórios de dados públicos e estabelecer gráficos de rede de conhecimento ou interesse comercial, ou mesmo da dissolução gradual, com o auxílio de máquinas, da barreira da língua para a distribuição de tais informações em dezenas de idiomas ao redor do mundo. Nem da crescente afirmação da sociedade civil pública e transnacional, a partir do poder de usar tais tecnologias, para ser informada e consultada sobre as decisões e operações que têm papel importante na determinação do seu futuro económico.

Na OpenOil, acreditamos que essas tendências prevêem algo que ainda parece inimaginável para muitos hoje - uma indústria de petróleo transparente, cujos centros de lucro, rendimentos e funcionamento operacional são tão visíveis quanto os de outros sectores de actividade , dentro de uma década. Para que isso aconteça, é preciso que entrem em domínio público tantos dados em Big Data quanto possível.

Este guia dos dados de petróleo e gás representa, portanto, um primeiro passo muito modesto na crónica dessa evolução. Esperamos que seja útil a todos aqueles que precisam conhecer como funciona a infraestrutura global de energia.

Johnny West

Fundador, OpenOil

Grandes volumes de dados para serem usados

EI Sourcebook

Resumo

SITE	www.eisourcebook.org
IDIOMAS	Inglês, francês
COBERTURA HISTÓRICA	1949-2012/2013
COBERTURA GEOGRÁFICA	Global
ATUALIZAÇÕES	Semanal
TWITTER	@sourcebook

O Extractive Industries Sourcebook (EI Sourcebook, ou Livro de Referência das Indústrias Extractivas), criado em 2010, é um projecto financiado pelo Banco Mundial em colaboração com a Universidade de Dundee, think tanks, universidades e grupos da sociedade civil. Foi estabelecido em paralelo à rede social "GOXI" (Governança de Indústrias Extractivas – goxi.org), financiada pelo Banco Mundial, que cria uma plataforma para que os que trabalham em campo se conectem para compartilhar ideias e experiências. O EI Sourcebook reúne a experiência de administração de receita extractiva de várias fontes em um só documento compreensível, delineando as melhores práticas globais. É principalmente dirigido a autoridades-sénior de governos e tomadores de decisão, mas também é útil para activistas da sociedade civil e para jornalistas.

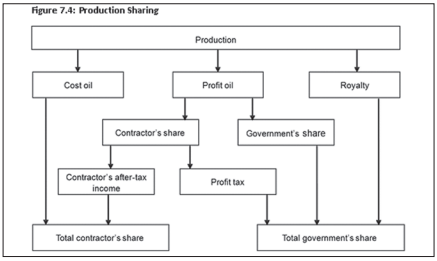
A informação é dividida em vários fluxos: o texto básico dos capítulos, entrevistas com experts, "webinários" (vídeos explicativos online) e documentos encomendados para o livro.

Acesso

Disponível directamente em seu website, o EI Sourcebook é actualizado com freqüência. Siga o Twitter deles para saber de actualizações e de novos materiais incluídos. Após a revisão por especialistas, poderá ser baixado em PDF.

Destaques nos dados

Termos técnicos são explicados de maneira compreensível ao não-especialista, e para os que quiserem conhecer mais sobre algum tema a secção "Additional Reading" (leituras adicionais) contém links para documentos muito mais longos e mais técnicos, muitas vezes resumidos pelos autores do EI Sourcebook. A aba "Resources" (Recursos), na barra lateral, contém várias fontes, divididas por país e capítulo.



No texto de cada capítulo, constam diferentes tipos de conteúdo, como este **diagrama** que referencia uma publicação do FMI sobre acordos de partilha de produção, bem como gráficos criados pelos autores do Sourcebook a partir de dados e esquemas publicamente disponíveis. As apresentações de organizações parceiras estão disponíveis em slideshows incluídos nas páginas.

Box 6.8: Petroleum Sector Reform in Brazil

Brazil's organizational reform of its petroleum sector has provided clarity on roles and responsibilities and enhanced transparency and accountability. The roles for Petrobras (Brazil's NRC for petroleum exploitation) are divided among the following entities:

- President. Approves fiscal targets for Petrobras;
- Congress. Approves the investment budget for Petrobras;
- Ministry of Mines and Energy. Develops EI sector policy and the Petrobras budget; ANP. Independent regulatory agency that provides regulatory oversight and royalty administration;
- Ministry of Finance. Develops EI sector tax design and administration, and proposes fiscal targets for Petrobras:
- Petrobras. Responsible for commercial petroleum operations. It is 51 percent state-owned with the remaining shares listed on the stock exchange and subject to exchange requirements on transparency. Petrobras provides full disclosure of expenditures and revenues that are held in public, audited accounts.
- Private Sector. Authorized to act alone or in joint ventures with Petrobras.

Caixas "pop-up" sombreadas destacam estudos de caso de boas práticas. Por exemplo, o **Box 6.8** dá informações facilmente compreensíveis sobre a organização do sector de petróleo no Brasil. As caixas dão exemplos do mundo real sobre os conceitos abordados, bem como explicações extras sobre questões importantes.

Fique de olho em...

Capítulo 3: As Indústrias Extractivas

3.1 Common Features

Long, Risky, and Costly Exploration and Development Periods. Each of the EI sectors is characterized to a greater or lesser degree by long, risky and, in the case of oil and gas, costly and exceptionally capital-intensive exploration periods and development periods. For a state that wishes to go it alone in the EI sectors, these features mandate deep pockets, and an economy with sufficient diversity to allay concerns about EI sector investment risk.[2] For states that, more typically, depend on attracting international investment, they underscore the importance of a legal, contractual and fiscal regime and of a political track record that provides reasonable assurance against adverse changes in terms once a major discovery has been made or exploitation is underway (see Chapter 5).

Sophisticated Management and Specialized Technology. A second common feature is the dependence of the EI sectors on sophisticated management and specialized technology. This dependence has a bearing on the development of host state institutional capacity. States developing their EI sector must have sufficient institutional capacity to adequately oversee sector operations, but also for adopting the competitive licensing, contractual, and fiscal regimes that are required to attract needed skills and technology (see Chapter 6).

...serve como introdução à governação do sector de petróleo ou gás, aos desafios enfrentados pelos que estão a cargo das políticas de governação (secção 3.1) e inclui um tutorial sobre por que a governação do sector varia tanto entre países e entre diferentes indústrias extractivas (seção 3.2).

Capítulo 5: Quadro político, legal e contractual

... abre a janela para conhecer uma vasta gama de contratos e leis, organizada por país. Esses documentos podem ser difíceis de acessar, mas trazem um contexto útil para compreender como o sector de petróleo de um país é governado. Clique no menu drop-down "Resources" para ver uma crescente biblioteca de leis e regulamentos sobre petróleo, além de modelos de contratos e de acordos.

Energy Information Administration (EIA)

Resumo

SITE	www.eia.gov
IDIOMA	Inglês
COBERTURA HISTÓRICA	1949-2012/2013
COBERTURA GEOGRÁFICA	Global (215 países)
ATUALIZAÇÕES	Semanal/mensal
TWITTER	@EIAgov

Sendo a agência estatística e analítica do Departamento de Energia dos EUA, utilizada pelos formuladores de políticas públicas do país, a EIA é compreensivelmente EUAcêntrica. O despacho semanal sobre petróleo, que sai todas as quartas-feiras pela manhã, pode mexer com os mercados de petróleo ao redor do mundo. Uma salvaguarda legal garante que os materiais da EIA sejam produzidos independentemente de considerações políticas, mas isso não impediu o Wall Street Journal de acusar a EIA em 2010 de ter sua integridade dos dados ameaçada por metodologias falhas.

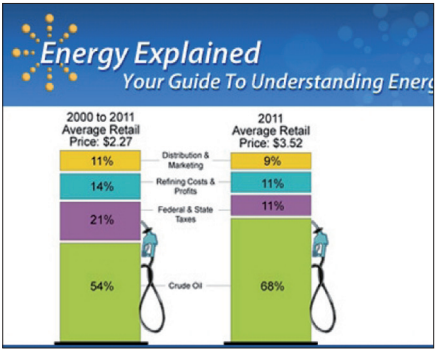
A ênfase é em demanda, oferta e preços. Além de dados brutos, a EIA organiza as cifras em tendências facilmente compreensíveis. Muito de sua análise se foca em questões energéticas relevantes à Casa Branca, como os produtores emergentes de energia e o boom de combustíveis não-convencionais no país.

Todos os anos, ela publica a *Annual Energy Review* (e a *International Energy Review*). Mas também há uma ampla gama de publicações dirigidas a diferentes públicos e que você pode receber por e-mail. As melhores são os Country Analysis Briefs, que dão um útil panorama do sector, país por país, e a *Today in Energy*, uma série de artigos curtos e gráficos.

Acesso

As resenhas mensais de energia podem ser baixadas nos formatos PDF, MS Excel e CSV. Para aceder e pesquisar os dados brutos, siga o caminho Geography > Country > International Energy Statistics.

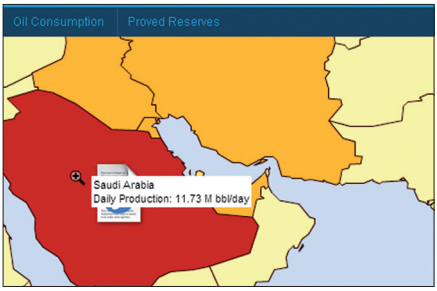
Destaques



A finalidade educacional da agência significa que há muitos materiais que cobrem lacunas de conhecimento em questões desde o impacto ambiental da indústria de petróleo até os prós e contras dos biocombustíveis. Ela inclui uma bem-vinda calculadora de conversão de unidades de energia.

Como posso usar?

Veja no mapa os dados...



Digamos que você precise de informações de contexto sobre os níveis de reserva ou produção em algum dado país produtor, facilmente mostrados e fáceis de contrastar com os países ao redor. A partir da homepage, se você clicar em Geography > Maps, receberá um mapa em código de cores sobre os níveis de produção, consumo e reservas mundiais, onde você pode conhecer estatísticas básicas.

Olhando mais de perto...

Para informações mais aprofundadas, vá às páginas individuais dos países para obter um panorama resumido do sector em um país em particular, onde você pode baixar a íntegra dos Country Analysis Briefs (disponíveis para 39 países quando este guia foi traduzido) em formato PDF. Os temas abordados incluem reservas, produção, infraestrutura e geração de energia, além de uma lista completa de fontes.

Use os dados...

	A	B	C	D
1	‹e: Proved Reserves of Natural Gas			
2				
3			2008	2009
4				
5	North America		316.706	343.577
6	Bermuda		0	0
7	Canada		58.2	57.906
8	Greenland		0	0
9	Mexico		13.85	13.162
10	Saint Pierre and Miq		0	0
11	United States		244.656	272.509
12	Central & South Am		261.795	266.541

Para ver os dados em formato bruto, procure a aba 'International Energy Statistics' no pé da página e pesquise por si próprio os dados. Você pode verificar por combustível, por indicador ou por país. Estão disponíveis dados sobre produção, consumo, geração e consumo de electricidade, energia primária e intensidade de energia. Percorra as abas, escolha "CO2 emission, imports and exports", seleccione o período de tempo e baixe em formato Excel.

BP Statistical Review of World Energy

Resumo

SITE	www.bp.com/ statisticalreview
IDIOMAS	Inglês, chinês
COBERTURA HISTÓRICA	1965-2013
COBERTURA GEOGRÁFICA	Global (48 países)
ATUALIZAÇÕES	Anual
TWITTER	@BP_America

Nas palavras da própria empresa, a BP fornece 'dados objectivos e imediatos sobre a economia da energia desde 1951'. De facto, como um guia prático de dados sobre níveis de produção e de reserva em formato elegante e facilmente navegável, a BP Statistical Review é quase insuperável. O que começou como um documento interno sobre a falta de informação sobre os mercados de petróleo e gás é hoje uma referência para publicações do sector, mídia e academia.

Tabelas de dados sobre a produção de petróleo e gás, reservas, preços, refinaria, consumo e movimentos comerciais são entremeados de gráficos e ícones coloridos, além de secções sobre carvão, energia nuclear, hidroeléctrica e renovável. Secções de comentários também ajudam a fazer a ligação entre os dados deste ano e as tendências energéticas de longo prazo.

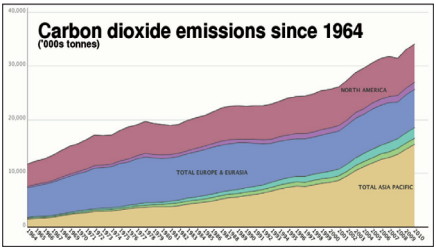
Acesso

O relatório pode ser baixado em PDF (completo ou por secção individual) ou como uma planilha inteira de Excel. 26 apresentações de slides em Powerpoint também estão disponíveis, com gráficos, mapas e infográficos.

Destaques

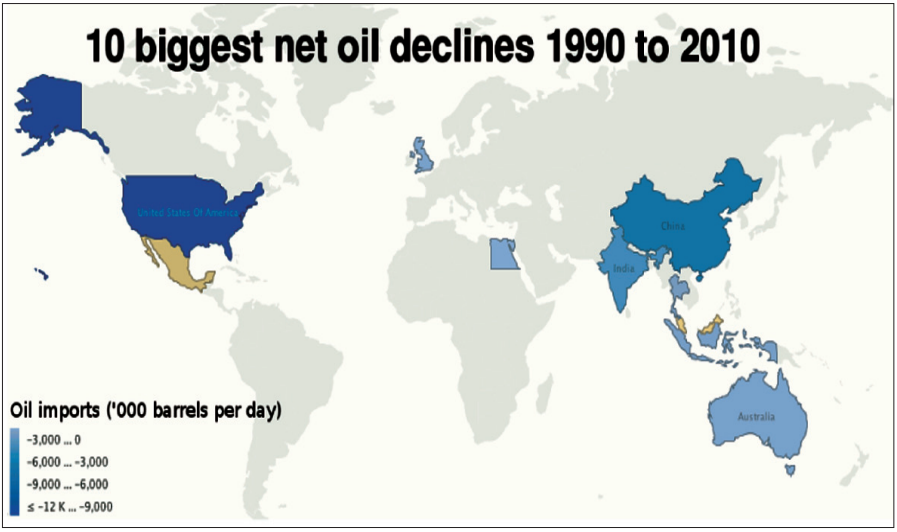
Para uma introdução em cinco minutos sobre os eventos que estarreceram o mundo no ano passado em fascinantes infográficos, o vídeo ***Energy in Numbers*** na homepage pode lhe actualizar, ou alternativamente ser assunto quando você for conversar com o economista-chefe da BP.

Como posso usá-lo?



Este gráfico é um exemplo dos dados da BP em acção. Foi criado a partir dos totais regionais de emissões de dióxido de carbono desde 1964. A estrutura do gráfico permite ver tanto o padrão geral do crescente uso global quanto às mudanças nas tendências regionais emergentes, como a estabilização das emissões na Europa e o aumento na Ásia.

Outro cenário de uso dos dados da BP é este. Os dados de planilha deram a base para verificar a mudança nos balanços energéticos país por país nos últimos 20 anos. Os países destacados são os que experimentaram maior mudança para pior, ou seja, os maiores aumentos no déficit de petróleo, e são coloridos de acordo com a quantidade que precisam importar.



International Energy Agency (IEA)

Resumo

SITE	www.iea.org/stats
IDIOMAS	Inglês, russo, chinês e relatórios em nove línguas
COBERTURA HISTÓRICA	A partir de 1999
COBERTURA GEOGRÁFICA	34 países (OECD*) e 154 países (não OECD)
ATUALIZAÇÕES	Mensal
TWITTER	@IEA

OECD (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico)

A IEA, um influente actor na colecta e análise de estatísticas globais de energia, trabalha desde 1974 coordenando políticas públicas entre países consumidores e passou a ser conhecida como a "OPEP dos consumidores". Como fonte de dados, é o local de referência e autoridade para obter dados sobre oferta, transformação e consumo de grandes fontes de energia.

Embora possa parecer um produto menos brilhante do que os oferecidos pela BP e pela ENI, a AIE molha seu dedo do pé no mundo da infografia com alguns mapas dinâmicos que mostram fluxos de gás da Europa e vários indicadores de energia. Os conjuntos de dados podem ser pesquisados por país, região ou produto.

Alternativamente, mais de 70 publicações lançadas por ano sobre petróleo, gás natural, preços e electricidade podem ser baixadas gratuitamente. Além disso, há 30 publicações pagas por ano lançadas na livraria on-line em papel, PDF ou CD-ROM.

O Manual de Estatísticas de Energia da AIE está disponível em nove línguas e é um bom guia para começar a decifrar os jargões usados nos próprios conjuntos de dados.

Acesso

Acessível online. Você também pode baixar de graça pesquisas mensais arquivadas no site em formato PDF ou Excel (em 'Publications/surveys free for download' na aba 'Statistics').

A IEA também oferece um serviço de dados on-line, seja usando cartões de dados 'pay- per-view' ou por meio de uma assinatura anual mais comum (mil 'Pontos de Dados' saem por □45, enquanto uma assinatura anual completa de World Energy Statistics and Balances custa □1.400). O serviço de dados usa o navegador *Beyond 20/20* para facilitar a manipulação de dados multidimensionais e a criação de planilhas personalizadas.

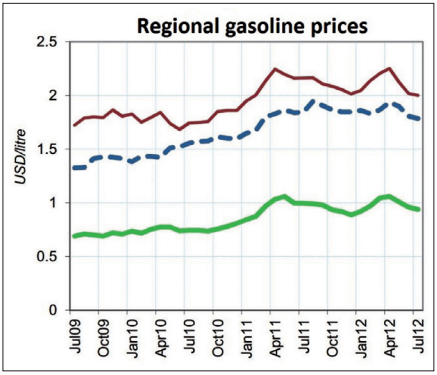
Destaques

O livro de bolso Key World Energy Statistics, de 82 páginas, visa justamente aos não-especialistas: empresários, jornalistas e estudantes. Com ele, você não precisa ficar sem resposta para perguntas difíceis sobre a exportação líquida de energia de Angola. O guia de bolso contém uma série de tabelas de dados de fácil compreensão, além de gráficos.

Um conversor de unidades de energia e um glossário de siglas, abreviaturas e unidades de medida também são toques bem pensados para qualquer pessoa que tenha dificuldade com as distinções entre bcm, gce e gCO2/kWh!

Como posso usar?

O documento disponível gratuitamente da IEA sobre os preços dos produtos de petróleo (nos formato PDF ou Excel) usa os dados colectados pela organização e os transforma em gráficos como este ao lado para comparar as flutuações de preços de gasolina e óleo combustível por região, entre 2009 e 2012.



Neste caso, a linha tracejada representa os preços da gasolina japonesa, a linha do alto representa a Europa e a de baixo a América do Norte. Os preços cobrados pelos vários produtos que podem ser produzidos a partir do óleo bruto podem variar de acordo com fatores geográficos, políticos e outros, e ao nos poupar do trabalho braçal o EIA demonstra como essas diferenças se manifestam no caso da gasolina. O documento que dá origem ao gráfico contém visualizações semelhantes para dados de diesel, óleo para aquecimento doméstico e óleo combustível para a indústria.

Mais adiante no documento, os dados completos que perfazem as representações gráficas estão disponíveis em forma de tabela. Os dados brutos corroboram o gráfico, com os preços médios da gasolina nos cinco países europeus um pouco mais elevados do que os preços no Japão e significativamente maiores do que no Canadá e nos Estados Unidos.

	Aug11	Sep11	Oct11	Nov11	Dec11	Jan12	Feb12	Mar12	Apr12	May12	Jun12
Gasoline [1] (Price per Litre)											
France	1.503	1.520	1.495	1.488	1.487	1.544	1.584	1.633	1.653	1.582	1.536
Germany	1.501	1.534	1.528	1.505	1.508	1.584	1.634	1.686	1.709	1.646	1.597
Italy	1.582	1.601	1.591	1.588	1.666	1.704	1.745	1.805	1.850	1.793	1.757
Spain	1.330	1.349	1.318	1.299	1.293	1.359	1.405	1.461	1.486	1.417	1.376
UK	1.355	1.352	1.348	1.338	1.327	1.333	1.352	1.385	1.416	1.372	1.328
Japan	149.7	146.3	143.0	143.0	143.5	143.0	143.6	153.7	157.2	151.1	143.2
Canada	1.268	1.262	1.242	1.218	1.185	1.229	1.271	1.309	1.344	1.294	1.260
USA	0.962	0.955	0.911	0.894	0.863	0.893	0.946	1.018	1.030	0.986	0.935

World Bank Databank

Resumo

SITE	www.data.worldbank.org
IDIOMAS	Inglês, espanhol, francês, chinês, arábe
COBERTURA HISTÓRICA	A partir de 1960
COBERTURA GEOGRÁFICA	Global (214 países)
ATUALIZAÇÕES	Anual
TWITTER	@worldbankdata

No âmbito da sua "Iniciativa de Dados Abertos", o Banco Mundial se propôs a missão de melhorar o acesso aos dados que recolhe e reúne. Com escopo e linguagem impressionantes, seu abrangente repositório de dados é um verdadeiro baú do tesouro de dados gratuitos e uma valiosa ferramenta de apoio à pesquisa jornalística.

Dos 1.200 indicadores disponíveis para navegar, Energia e Mineração é um dos principais tópicos cobertos, e lá os dados podem ser obtidos por 'PIB por unidade de consumo de energia', '% de energia nuclear e alternativa' e 'preço na bomba de gasolina ($)', para citar apenas alguns. Eles podem ser baixados em bloco, como um arquivo do Excel para uso imediato, ou vistos como uma série de gráficos prontos no próprio site. Os indicadores vêm com notas úteis para ajudar a esclarecer o seu significado.

No entanto, a força do site é o seu vasto recurso DataBank, que permite aos usuários fazer solicitações de dados personalizadas e visualizar estes conjuntos de dados feitos sob medida na tabela, gráfico ou em forma de mapa. A esperta interface projectada para o DataBank traz um tutorial passo-a-passo igualmente eficiente para ajudá-lo a navegar como quiser através dos vastos conjuntos de dados disponíveis . Depois que você se inscreveu e recebeu o seu login, você pode salvar qualquer das suas criações para admirar no futuro.

Acesso

Há um verdadeiro cardápio de opções disponíveis no site do Banco Mundial. Faça a sua escolha:

1 Baixar conjuntos de dados em bloco por país, tema ou indicador específico.

2. Obter um 'Widget' (dispositivo), ou trechos de código para incorporar num site e obter dados automaticamente actualizados, "vivos".

3. Usar a API de web para criar visualizações personalizadas e "mashups" (misturas).

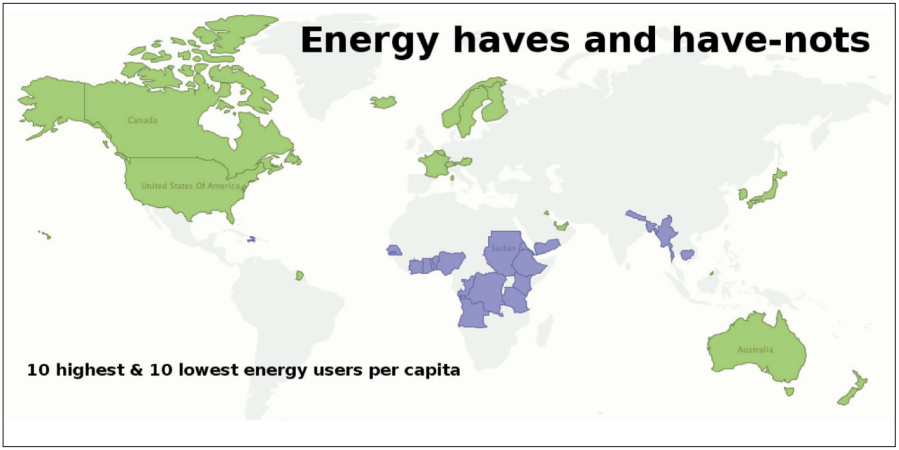
4. Acessar o "DataBank" completo para consultas personalizadas e conjuntos de dados selecionados.

Destaques

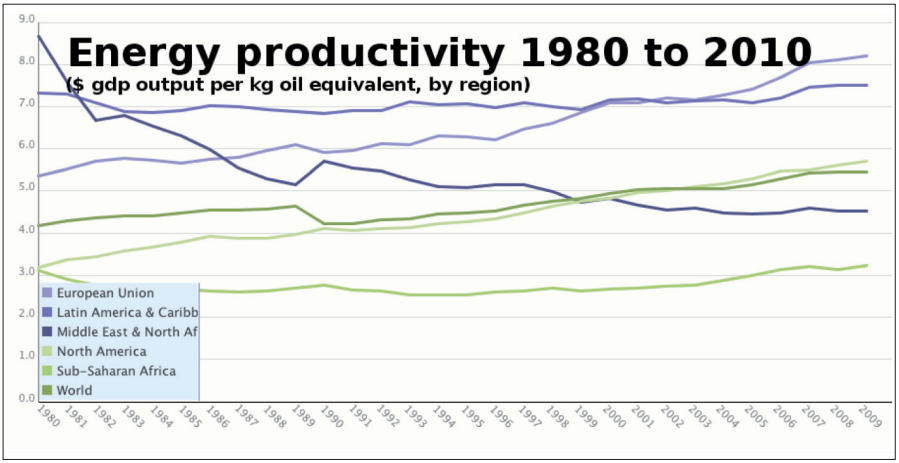
As oportunidades para criar sob medida seus próprios conjuntos de dados utilizando as ferramentas do Banco Mundial vão muito além das opções de outros sites. E, fiel ao espírito do jornalismo de dados, que afirma que as imagens visuais trazem uma compreensão mais profunda das informações, a ferramenta permite a criação rápida e fácil de uma grande variedade de gráficos e opções de mapeamento. Caçar tendências globais de energia nunca foi tão divertido.

Como posso usar?

As visualizações demonstram os dados do Banco Mundial em acção:



Mapa que identifica os 10 maiores países em uso de energia per capita (em verde) e os 10 menores (azul). O indicador de uso de energia por pessoa dá uma vívida imagem do acesso e pobreza de energia.



A produtividade da energia disparou no mundo nas últimas décadas, em resposta aos crescentes preços dos combustíveis, como mostra o gráfico. Mas há notáveis excepções. Embora a eficiência tenha aumentado 80% na América do Norte, ela permaneceu constante na África e caiu consideravelmente no Oriente Médio.

Quem cobre óleo e gás

Interfax Energy

Contexto
Derivado da empresa-mãe Interfax Internacional Information Group, lançado em setembro de 2011, tem conteúdo de fácil navegação e, ainda bem, com muito poucos anúncios. Inclui secções leves, como o blog Wildcat's Pick of the Week (a dica da semana do gato selvagem. Wildcat associado a well significa poço pioneiro).

Foco
Exclusivamente, mas de maneira muito completa, cobre a indústria do gás, também analisando a evolução da indústria do sector.

Assinatura
Inclui acesso a relatórios diários e semanais em PDF, bem como pleno acesso ao site e banco de dados, com perfis de países e dutos.

Cobertura
Cobertura forte sobre o que acontece na Rússia e no Mar Cáspio, e conta com jornalistas com base em Bruxelas para analisar novas políticas públicas da regulamentação europeia de energia. Também cobre os mercados globais.

Taxa de assinatura
£1.500 por ano

Site: www.interfaxenergy.com

Twitter: @IFAXNews

Middle East Economic Survey

Contexto
Um site de economia geral, focado em energia, que inclui comentários políticos e uma coluna semanal chamada "Energy Fundamentals" (Fundamentos de Energia), que oferece um panorama geral dos factos da semana.

Foco
Inclui uma mistura de notícias directamente relacionadas a óleo e gás e análise da geopolítica na região MENA (Oriente Médio e Norte da África), de publicação semanal.

Assinatura
Fornece acesso total ao site, visto que alguns artigos não aparecem para não-assinantes, bem como um boletim informativo semanal, um relatório mensal de risco geopolítico e o relatório bimestral Sustainable Energy (Energia Sustentável). Os boletins estão disponíveis on-line; os relatórios "Energy and Geopolitical Risk" (energia e risco geopolítico) oferecem uma boa base para um não-especialista entender as questões em jogo, juntamente com a análise.

Abrangência
Oriente Médio e Norte da África

Público-alvo
Investidores ou pessoas que acompanham a política da energia no Oriente Médio.

Versão impressa
Em vários formatos de newsletter em PDF

Assinatura
US$ 2.725 por ano

Site: www.mees.com

Twitter: @MidEastReview

Oil & Gas Eurasia

Contexto
Produzida e distribuída a partir da Rússia, tem como objectivo incentivar o investimento em torno da indústria de petróleo russa. É publicado em russo e em inglês Inclui uma selecção de artigos originais e republicações.

Foco
Apesar de sua linha oficial se concentrar na indústria de petróleo russa, as matérias muitas vezes cobrem outras partes do mundo. No entanto, incluem mais artigos do que você pode encontrar em qualquer outro lugar de fornecedores de notícias especializadas, como a Ukrainian Energy e o site búlgaro novinite.com.

Assinatura
Inclui a versão impressa; para os não-assinantes, há acesso completo aos artigos a partir do site.

Abrangência
Rússia, países da CEI, em menor medida cobertura global

Público Alvo
Quem procura fazer negócios na Rússia, embora não necessariamente tenha conhecimento em profundidade da indústria, visto que se usa uma linguagem relativamente não-técnica. Uma mistura eclética de cobertura da indústria.

Versão impressa
Produzida mensalmente

Taxa de inscrição
$ 300 por ano

Site: www.oilandgaseurasia.com

Twitter: @OilGasEurasia

Oil & Gas Journal

Contexto
Publicado desde 1902 e uma das seis publicações da indústria de petróleo produzidas pelo grupo norte-americano PennWell Petroleum Group, o site inclui uma grande variedade de conteúdo, de videoblogs até as últimas notícias e desenvolvimentos no mercado não-convencional.

Foco
Foco pesado em notícias da indústria do ponto de vista dos EUA; o material geralmente é publicado a partir de Houston. Sem foco em sectores específicos da indústria.

Assinatura
Escolha entre assinar a edição impressa ou a edição digital, com acesso ao arquivo das edições digitais dos últimos 12 meses. Certos artigos no site exigem assinatura (procure o cadeado amarelo ao lado dos títulos), mas a maioria dos artigos pode ser lida de graça. Outros serviços gratuitos incluem o boletim OGJ e outros relatórios mensais.

Abrangência
É anunciado como uma fonte de notícias internacionais sobre petróleo, mas é principalmente centrada nos EUA. 52% dos assinantes vivem no país.

Público Alvo
Pessoas com conhecimento bastante avançado da indústria, visto que muitos dos textos exigem conhecimento técnico; o material sob a guia "interesse geral" é recomendado como uma leitura mais acessível.

Versão impressa
Semanal, disponível mediante assinatura.

Circulação
Edição de junho de 2012: 107.846 (versões impressa e digital).

Taxa de assinatura
US$ 69 por ano para assinantes da versão impressa nos EUA, US$ 108 para fora do país. A assinatura digital sai por US$ 49.

Site: www.ogj.com

Twitter: @OGJOnline

Oil Review Middle East

Contexto
Lançada em 1997, é uma revista produzida com rigor e tem um enfoque amplo, relativamente cheia de anúncios, mas não de uma forma intrusiva.

Foco
Cobre os sectores de upstream (extracção) e downstream (transformação e transporte), mas, surpreendentemente, também possui secções dedicadas a novidades técnicas e à petroquímica.

Assinatura
Não é preciso pagar; todos os artigos estão disponíveis para leitura no site, que é actualizado diariamente. É grátis se inscrever em o seu e-newsletter quinzenal e ler a edição actual da revista (em inglês e árabe) online.

Cobertura
Principalmente Oriente Médio

Público Alvo
A linha oficial é de ministérios, companhias internacionais de petróleo e os principais contratantes da indústria, e há exemplares distribuídos nas principais exposições e conferências da indústria. A secção de foco técnico é bem adequada para os geeks (aficionados) de petróleo que querem saber quais soluções de revestimento foram desenvolvidas, ou os mais recentes avanços em tecnologia de válvulas.

Versão impressa
Publicada oito vezes por ano

Circulação
9.100 por ano

Taxa de assinatura
£63 anuais no Reino Unido, £79 no exterior

Site: www.oilreview.me

Petroleum África

Contexto
Publicada desde 2003, a Petroleum África emprega uma rede de jornalistas espalhados por todo o continente para garantir uma ampla difusão regional, e é a publicação líder da indústria pan-africana.

Foco
Desenvolvimentos da indústria em todo o continente africano, sem a análise geopolítica mais ampla muitas vezes encontrada em outras publicações. Isso torna as matérias curtas e de fácil leitura. Os textos são frequentemente classificados por país e não por ramo da indústria.

Assinatura
Dá acesso à revista impressa mensal e pleno acesso ao site; existe uma assinatura gratuita de uma e-newsletter semanal com uma ronda de notícias.

Cobertura
África

Público Alvo
Pessoas que queiram saber mais sobre o sector de energia de um país Africano específico (ou mais de um), que também tenham bastante know-how industrial para entender os detalhes técnicos.

Versão impressa
Mensal, cada exemplar impresso tem foco num diferente país ou ramo.

Circulação
12.903 (outubro de 2011)

Taxa de assinatura
US$ 350 para a versão impressa, US$ 225 para a versão digital.

Site: www.petroleumafrica.com

Twitter: @PetroleumAfrica

Petroleum Economist

Contexto
Fundada em 1934, a PE foi originalmente publicada em inglês, francês e alemão duas vezes por mês até a Segunda Guerra Mundial. Edições em espanhol, japonês e árabe foram criadas durante a década de 1950, quando era de propriedade da Shell e da BP. As edições em outras línguas pararam em 1970, e a publicação foi vendida em 1989 para sua actual proprietária, a Euromoney.

Foco
Reconhecida por publicar informações e análises exclusivas, a revista e seu site incluem seções especiais sobre combustíveis não convencionais e GNL. Cada cópia impressa tem um enfoque regional.

Assinatura
Quase todo o conteúdo do site é restrito a assinantes, com apenas as primeiras linhas legíveis de graça. A assinatura inclui a sua revista impressa, acesso total ao site e os mapas da secção Cartographic Service da maneira e no momento em que são publicados.

Cobertura
A equipe está em Londres, Calgary e Cingapura; cobre a indústria global de energia.

Público Alvo
Direccionado a estrategistas de energia de alto nível; os leitores são altos executivos, instituições académicas, agências de inteligência e consultorias especializadas.

Versão impressa
Publicada 10 vezes por ano

Circulação
1.566 (média por edição)

Taxa de assinatura
US$ 2.160 por ano

Site: www.petroleum-economist.com

Twitter: @ Peeditorial

Platts

Contexto
Líder em serviços de informação financeira, fundada em 1909 para publicar informações de preços de mercado confiáveis e tornar menos desigual a concorrência entre produtores independentes e as grandes empresas de petróleo.

Foco
Informações financeiras e estratégicas sobre os mercados globais de energia; uma fonte de avaliações de referência; fornece informações em tempo real sobre os preços do petróleo em todo o mundo.

Assinatura
Inclui várias avaliações e índices de preços, newsletters e relatórios à escolha para assinantes individuais.

Cobertura
Global

Público Alvo
Negociantes, analistas e gestores de riscos em mais de 10.000 organizações do sector público e privado em mais de 150 países; todos os que procuram informações financeiras privilegiadas, embora as assinaturas não sejam baratas.

Versão impressa
Depende do pacote de assinatura

Circulação
12.903 (outubro de 2011)

Taxa de assinatura
Varia por serviço – a assinatura digital ao relatório quinzenal "EU Energy" custa US$ 1.525; o relatório diário Oilgram Price, com avaliações detalhadas de preços do mundo inteiro custa US$ 19.995.

Site: www.platts.com

Twitter: @PlattsOil @Platts Gas

Rigzone

Contexto
Mais um ponto de encontro online da indústria do que apenas uma fonte de notícias, a Rigzone procura ser um site de networking entre empresas, recrutadores e potenciais clientes. Há anúncios proeminentes no site.

Foco
Claramente um hub para os recrutadores e candidatos a emprego da indústria do petróleo, a Rigzone também cobre a exploração e a produção, ao trazer um olhar bastante genérico, não técnico, sobre os investimentos no sector.

Assinatura
Todo o material do site é gratuito, incluindo newsletters, acesso a um Centro de Carreiras e, para candidatos a emprego, a chance de postar currículos online.

Cobertura
Global

Público Alvo
Candidatos a emprego e pessoas que buscam novidades da indústria sem uma análise excessivamente detalhada.

Versão impressa
Não há.

Taxa de assinatura
Gratuita

Site: www.rigzone.com

Twitter: @Rigzone

Upstream

Contexto
Fundado em 1996 com sede na Noruega, o site tem 28 correspondentes em tempo integral nos principais centros da indústria. Por ser a única publicação "tablóide" bem conhecida na indústria de petróleo, o seu papel rosa salmão faz com que a publicação semanal se destaque de seus concorrentes, e seu estilo irreverente e humor inusitado a tornaram, de acordo com o New York Times, uma "leitura obrigatória" no negócio do petróleo.

Foco
Restrito ao sector upstream (de extracção) da indústria global de óleo e gás, com foco no negócio, políticas públicas, tendências e principais *players*.

Assinatura
As notícias são restritas a assinantes, mas um resumo curto de alguns artigos pode ser lido sem assinatura (procure os textos sem o ícone amarelo de "cadeado"). A assinatura inclui um jornal impresso semanal e acesso completo ao site e seus arquivos.

Cobertura
Redações em Oslo e Stavanger, na Noruega, além de Londres, Houston, Cingapura, Gana e Rio de Janeiro. A revista impressa é distribuída em mais de 100 países, especialmente no Reino Unido, Noruega e EUA.

Público Alvo
De acordo com uma pesquisa de assinantes realizada pela Upstream em 2010, a maioria está em funções de gestão (25% se classificam como altos gestores) com 75% influenciando o desenvolvimento estratégico da sua empresa.

Versão impressa
Semanal, todas as sextas.

Circulação
6300 (média por edição)

Taxa de assinatura:
US$ 985 por ano

Site: www.upstreamonline.com

Twitter: @UpstreamOnline

10 Blogs Fundamentais

Foco Global

The Barrel

"Então você quer uma revolução, gás de xisto? Eis algumas coisas a fazer."

The Barrel, Agosto de 2012

Contexto

A Platts, importante fonte de informações do mercado de energia, publica o blog The Barrel ("O Barril"), com assuntos desde a análise de números brutos até ensaios em primeira pessoa sobre questões energéticas e de commodities. O blog tem uma "News desk" com links para outros recursos, tais como relatórios da Energy Information Agency (EIA), mas também publica textos livres escritos por colaboradores independentes. Para sugerir a publicação de um texto, escreva para webeditor@platts.com.

Foco

Temas que vão desde a oferta/demanda, derivativos, regulamentação, combustíveis renováveis, electricidade e produção gás até o comércio de carbono e o meio ambiente.

Público Alvo

Como um recurso para os jornalistas, The Barrel preenche a lacuna entre reportagens leves e pesadas sobre energia, com factos concretos publicados num estilo narrativo um pouco mais fácil de digerir.

Site: www.platts.com/weblog/oilblog

The Oil Drum

"Para minha surpresa, descobri que a economia química chinesa avança rapidamente em seu uso de carvão como matéria-prima química, ao contrário do petróleo cru usado em outros países."

The Oil Drum, agosto de 2012

Contexto

Publicado pelo Institute for the Study of Energy and Our Future, uma corporação sem fins lucrativos nos Estados Unidos. O blog está fortemente associado a líderes de pensamento que propagam a ideia do "pico do petróleo". Segundo esta teoria, a produção global de petróleo ingressará em um estado de declínio terminal.

Foco

O blog tem um olho no futuro, com uma abordagem do contexto maior nas questões energéticas, analisando as tendências mundiais nos sectores de upstream e downstream, bem como na produção de petróleo e gás e a procura e desenvolvimento de fontes alternativas de energia. A missão declarada do blog é "facilitar discussões civilizadas, baseadas em evidências, sobre energia e seus impactos sobre o futuro da humanidade".

Público Alvo

The Oil Drum é um recurso bem adequado aos jornalistas e outros que buscam dados brutos para embasar suas afirmações. Gerido e escrito por um grupo de cientistas e doutores que estudam o tema há anos, o material é cientificamente rigoroso e chega a ser "nerd", no melhor sentido da palavra, mas tenta ser legível a todos os leigos interessados. A propósito – veja o prático "acronym guide" (guia de siglas) que ajuda a decifrar alguns dos jargões mais obscuros da indústria.

Site: www.theoildrum.com

Energy, Security and Climate

"No longo prazo, os mercados tendem a fazer um bom trabalho de equilibrar oferta e procura. No curto prazo, eles são consideravelmente cheios de manias."

Energy, Security, Climate, agosto de 2012

Contexto

Criado por três membros no Conselho de Relações Exteriores (CFR) – Michael A. Levi, Blake Clayton e Daniel P. Ahn – o blog oferece espaço a três experts para se soltar das amarras do modelo tradicional de boletim institucional em PDF.

Foco

Desafios de políticas públicas a respeito de energia, segurança e mudanças climáticas.

Público Alvo

Todos os interessados nas implicações geopolíticas e econômicas mais amplas da indústria global de energia.

Site: www.blogs.cfr.org/levi/

Crude Oil Trader

"É sábado e, como sempre, gostamos de conferir com a excelente equipa da Oil N'Gold sua opinião sobre para onde vai o petróleo cru."

The Crude Oil Trader, Agosto de 2012

Contexto

Produzido por um grupo de quatro observadores independentes do mercado com olhos de águia. O texto é seco, para dizer o mínimo, mas impecavelmente detalhado. É um recurso útil para quem procura uma visão aprofundada sobre os mercados de energia e de commodities.

Foco

Preços de óleo e gás e mercados de commodities.

Público Alvo

Leitores no nicho de audiência do blog – geralmente jornalistas financeiros, negociantes ou observadores do mercado – precisam geralmente ter uma compreensão básica e grande entusiasmo por mercados e outros mecanismos financeiros.

Site: www.crudeoiltrader.blogspot.de

The Wildcat Blog

"A chave da eficiência de um mercado é a transparência das informações."

The Wildcat Blog, Agosto de 2012

Contexto

Afiliada à Interfax Energy, que fornece informações e análises sobre os mercados globais de energia. Todas as segundas-feiras, o blog publica o útil "Pick of the Week" (dica da semana), que dá aos leitores um primeiro empurrão sobre movimentos globais previstos para a próxima semana, bem como um apanhado dos destaques de energia da semana anterior. Seus posts diários sobre temas variados são informativos e bem escritos.

Foco

The Wildcat Blog não tem um único foco – ele promete "insights, análise e sagacidade sobre a indústria de gás a partir de repórteres da Interfax Energy em todos os cantos do mundo". Um breve apanhado em seus arquivos mostra uma ênfase em alguns dos temas mais importantes de reportagem sobre energia, incluindo a China, a emergência do gás de xisto, os preços das commodities, as grandes empresas internacionais e, como sempre, os hot spots mundiais, como o Curdistão, a Síria e a Ásia Central.

Público Alvo

Jornalistas que vasculham a internet em busca de ideias de pauta e outros leitores com pouco tempo, geralmente, devem considerar a série "Pick of the Week" um recurso extraordinário para sinopses semanais do que ocorre na indústria.

Site: www.interfaxenergy.com/opinion

Foco Regional

Setty's notebook

"A gente quase pensa que as FARC decidiram: 'aah, dane-se – nunca vamos derrubar o capitalismo, mas, poxa, podemos manter a produção da Colômbia abaixo de um milhão de barris por dia!"

Setty's notebook, julho de 2012

Contexto

O geógrafo e jornalista Steven Bodzin oferece uma visão comunicativa, quase diária, das indústrias extractivas da Venezuela, Colômbia, Argentina, Bolívia e outros países da América do Sul. Não se trata apenas de um blog de notícias; Bodzin também oferece suas opiniões sobre algumas das questões mais polarizadas do continente.

Foco

Uma visão ampla das questões de petróleo, gás e mineração – políticas, econômicas, sociais e ambientais.

Cobertura

América do Sul

Público Alvo

Acessível para quem tem pouca experiência no sector, com Steve Bodzin dando contexto para temas de sector e breves explicações de termos mais técnicos.

Site: www.settysoutham.wordpress.com

Pipe(line) Dreams

"Os pescadores de Gana dizem que a indústria do petróleo está a afectar suas actividades, mas sem qualquer estudo eles não têm onde levar suas queixas."

Pipe(line) Dreams, junho de 2012

Contexto
Um projecto de documentário multi-plataforma que conduz os espectadores numa viagem ao longo do oleoduto Chade-Camarões, segundo a editora independente do blog, a cineasta Christiane Badgley.

Foco
Paralelamente aos documentários de Badgley, o blog analisa a história do petróleo, o desenvolvimento e as conexões entre os temas.

Cobertura
África central e ocidental.

Público Alvo
Quem estiver interessado no trabalho de desenvolvimento e/ou nos efeitos corruptores das grandes empresas de petróleo. O blog é útil para activistas sociais e jornalistas interessados no desenvolvimento da África; as postagens quase diárias de Badgley sobre questões que envolvem o oleoduto Chade-Camarões também reflectem questões de outros lugares ricos em recursos naturais no continente.

Site: www.pipelinedreams.org

Energy in Asia

"A barragem de Myitsone é um exemplo do poder dos governos militares que Myanmar já teve, e de sua lealdade imorredoura ao governo chinês."

Energy in Asia, dezembro de 2011

Contexto
Um olhar sobre as tendências da indústria de energia da Ásia, escrito pela analista independente Diana Ngo. A autora tem "interesse desde sempre pelas culturas, línguas e culinárias da região", e isso se mescla à observação aguçada da indústria para produzir uma imagem diferenciada do desenvolvimento energético da Ásia, reunindo elementos comerciais, políticos, culturais e ambientais da indústria num todo multifacetado.

Foco
O blog examina as "restrições políticas, geográficas, ambientais e diplomáticas que os recursos limitados impõem à economia global", segundo a secção "About the Author" (Sobre o Autor).

Cobertura
Ásia, com ênfase na China, Japão, Coreia do Sul e Sudeste Asiático.

Público Alvo
Todos os interessados na indústria de energia da Ásia e nos desafios que resultam de desequilíbrios regionais de energia e da resistência da cultura tradicional. O estilo da autora é acessível para qualquer nível de experiência, muitas vezes quebrando temas complexos num tipo de análise legível com "três razões" a respeito.

Site: www.energyinasiablog.com

European Energy Blog

"Redes inteligentes, medidores inteligentes, cidades inteligentes. Certamente tem dinheiro aí. Mas o que a energia inteligente realmente pode fazer por nós?"

European Energy Blog, julho de 2012

Contexto

Plataforma de blog da Revista Europeia de Energia (EER), que publica reportagens, entrevistas, análises, pontos de vista e debates, escritos por correspondentes de energia e profissionais de toda a Europa. Novos textos são postados uma ou duas vezes por semana.

Foco

O blog tem foco editorial sobre a "transição energética europeia - o movimento dos mercados energéticos nacionais e estatais rumo a um mercado europeu unificado, liberalizado (e regulado), e de um mix de energia dominado por combustíveis fósseis rumo a um mix energético mais diversificado no futuro", segundo a seção "About".

Cobertura

Europa

Público Alvo

O blog é mais voltado para o público autodidacta do que a qualquer tipo de grupo de especialistas da indústria, com ênfase no papel desempenhado pelas autoridades políticas e regulatórias na condução do sector de energia da Europa.

Site: www.europeanenergyreview.eu

Kurdish Views

"Nos últimos cinco anos, Bagdá vem tentando condicionar o governo curdo, especialmente quando se trata de petróleo e gás."

Kurdish Views, junho de 2012

Contexto

O blogueiro curdo e analista de risco político Shwan Zulal toma o pulso da evolução política e jurídica na região semiautônoma nascente do Iraque. O status de *insider* de Zulal fica claro em sua opinião embasada sobre assuntos curdos.

Foco

O blog gira em torno de políticas públicas, reformas políticas e jurídicas no Curdistão, no Iraque e no Oriente Médio mais amplo, com foco especial no sector curdo de petróleo e gás, na legislação de hidrocarbonetos, no investimento e no desenvolvimento econômico.

Cobertura

Curdistão e Oriente Médio.

Público Alvo

Os interessados na economia política do petróleo no Curdistão, Iraque e região.

Site: www.kurdishviews.blogspot.de

20 Twitters Fundamentais

Indivíduos

@derek_brower

Contexto

Derek Brower, jornalista e editor adjunto da Petroleum Economist, conversa bastante com outros Twitters – vários deles nesta lista – embora nem sempre sobre o tema da energia. Vale a pena conferir suas opiniões diferentes sobre o Irão, Líbia, Iraque, os mercados de petróleo – e pesca com mosca (usa técnicas tradicionais com habilidade e prazer), entre diversos outros temas.

@edwindundee

Contexto

Daniel Edwin Gilbert, gestor do Extractive Industries (EI) Source Book, um dos recursos do Banco Mundial, tuíta sobre questões que envolvem a política de petróleo e gás e sobre gestão, especialmente no sul global, bem como as questões de desenvolvimento relacionadas com as indústrias extractivas, como o investimento estrangeiro. Seu relato mantém uma ênfase especial sobre a boa governação nos países em desenvolvimento.

@Fuelonthefire

"Documentos secretos do Pentágono revelam planos pré-guerra para o Big Oil entrar no Iraque"

@Fuelonthefire, julho de 2012

Contexto

Uma autoridade sobre o Iraque pós-2003, o autor Greg Muttitt tuíta "sobre o Iraque, mundo árabe, guerra, óleo e democracia" em sua conta que leva o nome de seu livro e significa "Lenha na Fogueira". Seus tuítes permitem espiar por trás das versões oficiais para descobrir pepitas pouco conhecidas sobre o Iraque e outros pontos importantes do Oriente Médio produtor de petróleo.

@guacamayan

Contexto

O repórter Steven Bodzin, baseado no Chile, é especializado em energia, recursos naturais e meio ambiente na América do Sul. Seus tweets nem sempre são específicos sobre energia – questões de direitos humanos também aparecem de vez em quando – mas, como repórter de energia, Bodzin é muito bem informado.

@kwok_w_wan

Contexto

A conta no Twitter de Kwok Wan, editor de gás natural liquefeito (GNL) na Petroleum Economist, é especializada em mercados de gás natural e de petróleo, com um "olho sobre as commodities mais negociadas", de acordo com sua biografia. Seus tweets são material rico para geeks (aficionados) do preço do petróleo, falcões do mercado e outros interessados em produtos voltados para o mercado.

@lanpgary

Contexto

Ian Gary, gerente sénior de políticas públicas para as questões de petróleo e mineração na ONG Oxfam America, tuíta sobre direitos humanos, transparência e questões de desenvolvimento sustentável em torno das indústrias extractivas. Seus links para artigos externos e infográficos são uma cartilha útil em questões como governança corporativa, divulgação financeira e práticas responsáveis de negócios – alguns dos maiores desafios que as indústrias de petróleo, gás e mineração enfrentam hoje.

@nkechimbanu

Contexto

O autoproclamado entusiasta do desenvolvimento sustentável Nkechi O. Mbanu fala das indústrias de petróleo, gás e mineração na África, com foco particular na produção de petróleo da Nigéria. Mbanu vem acompanhando os requerimentos internacionais de divulgação financeira internacionais, como o projecto de lei Dodd-Frank, e exala optimismo sobre a capacidade do desenvolvimento de recursos naturais para levar a África rumo a um futuro mais brilhante.

@noahbrenner

Contexto

Noah Brenne, jornalista da Upstream, cobre o desenvolvimento do petróleo nacional e, principalmente, a produção de gás na América do Norte. Seus tweets oferecem olhares detalhados nas políticas de desenvolvimento de hidrocarbonetos, especialmente com o surgimento de técnicas de perfuração não convencionais, como o fracturamento hidráulico, ou "fracking".

@peter_kiernan

Contexto

Peter Kiernan, analista de energia da Economist Intelligence Unit, oferece seus pontos de vista sobre a geopolítica da energia a nível global, mas com foco nos Estados Unidos, Ásia/Pacífico e Oriente Médio.

@robinenergy

Contexto

O estrategista de energia Robin Mills liga os pontos entre petróleo, geopolítica e economia. Os tweets de Mills normalmente oferecem declarações incisivas que vão além de manchetes genéricas para simplificar a complexa dinâmica existente entre as empresas de petróleo, estados produtores e instituições internacionais, como a OPEP, particularmente no Oriente Médio.

@sarahkentdj

Contexto

Os tuítes da repórter Sarah Kent, da Dow Jones e do *Wall Street Journal*, adoptam uma abordagem didática sobre a indústria do petróleo, tratando das tendências nas exportações e importações de petróleo, produção e demanda, além dos preços. Kent inclui menos links externos do que alguns outros nesta lista, mas seus tweets são como flashes de notícias: pauladas densas de informações sobre as oscilações diárias do sector.

@ShwanZulal

Contexto

Shwan Zulal, consultor de sustentabilidade social e analista de risco político com foco no Curdistão iraquiano, oferece um relato passo a passo da geopolítica em rápido desenvolvimento do Governo Regional do Curdistão (KRG) em sua conta no Twitter. Petróleo e gás, política e reformas jurídicas aparecem fortemente em suas reflexões feitas a partir da linha de frente; seus links para recursos externos lançam luz sobre as espinhosas relações entre Iraque e KRG.

@stevelevine

Contexto

A conta de Steve LeVine, professor de segurança energética na Universidade de Georgetown, é um excelente destino para quem acompanha a geopolítica do petróleo. Seus tweets tendem a se concentrar no Oriente Médio e em outros lugares onde o petróleo e os conflitos convergem, mas também falam das tendências políticas e económicas mais amplas que afectam e são afectadas por movimentos na indústria global de energia.

@ValerieMarcel

Contexto

Os tweets da bolsista Chatham House Valérie Marcel focam em empresas nacionais de petróleo (NOCs), petróleo e política, especialmente no Oriente Médio e África. Marcel é uma prolífica retuiteira de outros observadores da indústria de energia e sua conta é um bom repositório de links e factóides sobre a interacção entre petróleo e política global.

Instituições

@EnergyOil_News

Contexto

De horas em horas, a conta da *Energy Oil News* dá links para notícias de fontes externas sobre energia, com ênfase em detalhes técnicos. A conta serve bem a qualquer um em busca de uma visão aprofundada sobre projectos que se movem por vários estágios – bem como sobre o mundo competitivo do negócio global de energia.

@ftenergy

Contexto

O prolífico Twitter do *Financial Times* dá os links das últimas notícias de energia do jornal, com múltiplas actualizações diárias.

@OilGasEurasia

Contexto

O Twitter da *Oil & Gas Eurasia* dá links de matérias do jornal, oferecendo uma visão global do negócio de extracção de petróleo e gás, com ênfase particular na Rússia e na Ásia Central.

@Open_Oil

Contexto

O Twitter da consultoria de energia OpenOil apresenta links para blogs de energia, infográficos e outras fontes temáticas da internet, bem como actualizações de sua ronda diária de notícias.

@TheEIU_Energy

Contexto

O Twitter colectivo da equipe de energia da *Economist Intelligence Unit,* afiliada à revista *The Economist,* é um valioso repositório de links de notícias sobre energia de várias fontes externas. Muitos tweets são nacos densos de informação, com insights preciosos para jornalistas que buscam ideias de pauta.

@TheOil GasYear

Contexto

A *Oil and Gas Year*, uma série de relatórios anuais sobre a indústria internacional de energia, dá links diários para artigos externos e para sua própria publicação, *The Oil & Gas Week*, um resumo semanal de notícias de petróleo e gás.

O que os especialistas dizem

Foco Global

Centre for Global Energy Studies (Reino Unido)

Contexto

Fundado pelo ex-ministro do Petróleo saudita Sheikh Yamani, o CGES, com sede em Londres, produz relatórios sobre a indústria. Embora o centro seja uma organização sem fins lucrativos, cobra cerca de £ 1000 por relatório.

Destaques

Ao contrário de outros think tanks de política energética, acompanha a indústria de petróleo e gás e apresenta uma boa amplitude mundial em análises disponíveis gratuitamente e em relatórios mais curtos.

www.cges.co.uk

@CGESOilAnalysis

Center for Global Development (EUA)

Contexto

O CGD é actualmente o mais importante think tank de Washington na pesquisa de políticas de desenvolvimento, por meio de uma análise de "políticas dos países ricos" e seu efeito sobre o mundo em desenvolvimento.

Destaques

O programa "Oil-to-Cash" pesquisa a implementação de dividendos fixos como parte de governação do sector de petróleo.

www.cgdev.org

@cgdev

Chatham House (Reino Unido)

Contexto

Local onde foi criada a regra de Chatham House, que garante o anonimato em suas reuniões, é um think tank independente financiado por fontes não-governamentais, como trustes, fundações e taxas para membros.

Destaques

Pesquisas sobre a governação dos sectores de petróleo estatais, de importância crescente após uma onda de nacionalismo em países produtores de petróleo, usaram uma técnica inclusiva de reunir pesquisadores de mais de 20 países ricos em petróleo em oficinas intensivas em Londres. Eles também postaram vídeos explicativos no YouTube (Chatham House Primers).

www.chathamhouse.org

@ChathamHouse

Baker Institute Energy Forum (EUA)

Contexto

Fundado pelo ex-secretário de Estado James Baker, o Fórum de Energia fica na Universidade Rice, no Texas. Procura manter uma abordagem de pesquisa que combina academia, indústria e mídia. Seu Conselho Consultivo e patrocinadores são quase exclusivamente empresas de petróleo dos EUA e internacionais.

Destaques

Os autores de seus documentos de estratégia de óleo do Oriente Médio foram fundamentais para a decisão dos norte-americanos de decretarem (e apoiarem) a guerra do Iraque.

www.bakerinstitute.org/programs energy-forum

CARNEGIE ENDOWMENT
FOR INTERNATIONAL PEACE

Carnegie Endowment for Int'l Peace (EUA)

Contexto

Conhecido por seus centros com equipe local em Moscou, Beirute, Pequim e Bruxelas, o think tank centrista com sede em Washington visa promover o envolvimento internacional dos EUA. Os financiadores incluem o Departamento de Estado dos EUA e fundações filantrópicas.

Destaques

A iniciativa de petróleo não convencional Carnegie incide sobre o que será um sector cada vez mais importante nos próximos anos.

www.carnegieendowment.org

@CarnegieEndow

Oxford Policy Management

Oxford Policy Management (Reino Unido)

Contexto

Um misto de consultoria e think tank, a OPM é autofinanciada por meio de pesquisas pagas por clientes internacionais, como instituições da ONU, bancos de desenvolvimento e organizações sem fins lucrativos. Um dos poucos think tanks com foco de investigação explicitamente nas "Indústrias Extractivas", eles analisam a forma como as receitas provenientes da indústria podem beneficiar a economia global.

Destaques

Pesquisas sobre a transparência do sector de petróleo em vários países africanos, e a validação do último relatório de EITI da Noruega significam que este think tank tem credenciais de transparência fabulosas.

www.opml.co.uk

Revenue Watch Institute (EUA)

Contexto

Originalmente uma subsidiária do Instituto Open Society, fundado por George Soros, o RWI rapidamente se tornou um líder do pensamento nos campos da gestão de rendimentos, da promoção da transparência e da prestação de contas nas indústrias extractivas, com projectos em mais de 30 países em todo o mundo.

Destaques

A riqueza de informações, incluindo relatórios, resumos de políticas e materiais de treinamento fáceis de entender. O RWI também aconselha grupos de cidadãos e governos ao redor do mundo. Veja também o banco de dados de relatórios de EITI na seção Big Data deste livro.

www.revenuewatch.org

@revenuewatch

Transparency International (Alemanha)

Contexto

Organização global de combate à corrupção, a TI tem mais de 100 filiais em todo o mundo. Seu secretariado, com sede em Berlim, tem uma secção de "Petróleo e Gás", analisando especificamente como reduzir a corrupção no sector de petróleo.

Destaques

As pesquisas sobre petróleo e gás não ocorrem regularmente de maneira directa, mas as empresas de petróleo aparecem fortemente em seus índices de corrupção, e os blogs muitas vezes cobrem as batalhas legislativas entre os governos e as empresas "Big Oil".

www.transparency.org/topic/detail/oil_and_gas

@anticorruption

global witness

Global Witness (Reino Unido)

Contexto

A Global Witness investiga e faz campanhas para prevenir conflitos relacionados a recursos naturais e corrupção, além de abusos ambientais e de direitos humanos associados.

Destaques

Publica notícias e reportagens sobre algumas das principais questões em torno do petróleo, gás e outras indústrias extractivas, incluindo corrupção, conflitos, governança ambiental e responsabilidade corporativa e transparência. Notícias recentes sobre petróleo tratavam de Angola, Afeganistão, Guiné Equatorial, Sudão, Sudão do Sul e Uganda.

www.globalwitness.org

@Global_Witness

NATURAL RESOURCE CHARTER

Natural Resource Charter (Reino Unido)

Contexto

O Natural Resource Charter é uma série de princípios económicos sobre o desenvolvimento de recursos naturais sustentáveis, cujo website também contém um blog, notícias e centro de recursos.

Destaques

Uma gama de literatura de referência sobre questões técnicas como o desenvolvimento de conteúdo local, regimes fiscais e a Doença Holandesa.

www.naturalresourcecharter.org

@resourcecharter

Foco Regional – África

African Center for Economic Transformation

Contexto

Definindo-se como um 'think-and-do' tank, o centro com sede em Gana tem como objectivo apoiar o crescimento económico sustentado em toda a África. Eles apoiaram políticas públicas de vários governos africanos, incluindo Gana, Libéria e Ruanda, e são financiados pelos governos e organizações internacionais de desenvolvimento.

Destaques

Não há pesquisas explicitamente sobre indústrias extractivas, com orçamento próprio, mas muitos dos seus relatórios ocasionais mencionam o sector.

www.acetforafrica.org

@acetforafrica

Centre for the Study of Economies in Africa (Nigéria)

Contexto

Fundado em 2008, o Centro afirma ter uma dupla missão: aperfeiçoar os sistemas de gestão das finanças públicas na África, e ampliar a contribuição das pesquisas da África aos debates de política económica internacional.

Destaques

O programa Oil Revenue Management (Gestão da Receita do Petróleo), em colaboração com a Oxford Policy Management, que inclui a iniciativa Petrodata, possui estatísticas detalhadas sobre a produção e as receitas de petróleo da Nigéria.

www.cseaafrica.org

@csea_africa

Europa

Institut Français des Relations Internationales (França)

Contexto

O Centro Ifri de Energia, com sede em Paris e Bruxelas, concentra-se em combustíveis fósseis e promove uma política de energia e mudança climática mais sustentável para a Europa. Suas publicações são fáceis de entender para o não-especialista.

Destaques

Relatórios "E-note", baixáveis em PDF em inglês e francês, que analisam de perto a indústria do gás na Europa e na Ásia.

www.ifri.org

Norwegian Institute for Int'l Affairs (Noruega)

Contexto

Financiado principalmente pelo governo norueguês, o instituto enfatiza a colaboração interdisciplinar no país e fora dele.

Destaques

O Programa de Energia analisa os interesses noruegueses na região da CEI, bem como questões do mercado global de GNL.

www.english.nupi.no/Activities/Programmes2/Energy-Programme

CIS/Rússia

Centre for Eastern Studies (Polônia)

Contexto

O OSW, como é conhecido em polaco, foi estabelecido pelo governo do país em 1990 e tem foco geográfico nos países do Báltico, nos Bálcãs, no Cáucaso e na Ásia Central.

Destaques

Seu programa de Segurança da Energia é uma mistura de combustíveis nucleares e fósseis, e as publicações incluem documentos explanatórios que dão contexto a questões frequentemente mencionadas do sector, como o Corredor de Gás Sul.

www.osw.waw.pl/en

América do Norte

Center for Strategic and Int'l Studies (EUA)

Contexto

Com sede em Washington, o CSIS é um think tank bipartidário que promove os interesses dos EUA no mundo, financiado principalmente por empresas.

Destaques

O programa de Energia e Segurança Nacional inclui uma série de documentos sobre os efeitos de longo prazo do vazamento de petróleo ocorrido no Golfo do México em 2010, bem como projetos futuros sobre a Turquia, a Rússia e o Irã.

www.csis.org

@csis

América do Sul

Americas Society

Contexto

Sua área de cobertura inclui a América Latina, Caribe e Canadá, com uma pauta abrangente que inclui política e economia. Tem acesso a fontes de alto nível, promovendo almoços com presidentes e ministros, e é parceiro do Conselho das Américas, orientado aos negócios.

Destaques

Sua secção de Energia & Commodities tem um ponto de vista interessante sobre o sector de energia da América Latina, e inclui vídeos de ministros de alto nível falando em seus eventos sobre questões de política energética.

www.as-coa.org

@ascoa

Ásia

The Energy and Resources Institute (Índia)

Contexto

O Teri se concentra em desenvolvimento sustentável, observando principalmente o papel da Índia no desenvolvimento ambiental do Sul da Ásia.

Destaques

O foco do programa de Óleo e Gás inclui um projecto recém-concluído sobre as reservas estratégicas de petróleo da Índia.

www.teriin.org

O que os executivos dizem

Empresas de serviços profissionais

KPMG

Recursos

A KPMG, uma das quatro grandes empresas de auditoria do mundo, tem uma série de artigos e publicações sobre energia e recursos naturais, oferecendo uma perspectiva ampla sobre as tendências do sector, tais como o desenvolvimento de gás de xisto, clima para investimento em economias emergentes como China e Brasil e novidades da indústria de petróleo após o vazamento no Golfo do México. As publicações também incluem relatórios trimestrais selecionados sobre *commodities* minerais comercializadas globalmente, como ouro, platina e cobre.

www.kpmg.com

Ernst & Young

Recursos

A Ernst & Young, outra das quatro grandes empresas de auditoria, tem um departamento de pesquisa especializada em petróleo e gás que lista as publicações de energia disponíveis em seu site, incluindo relatórios sobre impostos de petróleo e gás, a influência das empresas nacionais de petróleo (NOCs) e os desafios apresentados pelo aumento da demanda mundial de energia, entre outros.

www.ey.com - oil and gas library

Deloitte

Recursos

O Petroleum Services Group (PSG) da Deloitte produz e oferece para download relatórios detalhados sobre rondas de licenciamento de petróleo e gás a nível mundial. O grupo tem outros recursos gratuitos disponíveis mediante solicitação, incluindo relatórios sobre tendências globais de upstream e downstream, e a série "Doing business in oil and gas" ("Fazendo negócios em petróleo e gás"), sobre países e regiões ao redor do mundo. O PSG também oferece mapas gratuitos de petróleo e gás.

A Deloitte tem mais publicações de petróleo e gás disponíveis em sua página dos EUA, com especial ênfase para o gás de xisto, bem como um centro on-line de soluções de energia, apresentando relatórios sobre questões corporativas fundamentais de petróleo e gás, tais como fusões e riscos regulatórios.

www.psg.deloitte.com para obter mapas de petróleo e gás, relatórios sectoriais e a série "Doing business in oil and gas";

www.deloitte.com para as publicações do Deloitte Center for Energy Solutions

PricewaterhouseCoopers

Recursos

O sector de serviços globais de petróleo e gás da PricewaterhouseCoopers' (PwC) tem uma página de "Publicações, liderança de pensamento e estudos" no seu website, com documentos disponíveis para download em PDF sobre uma variedade de temas de energia, incluindo ductos e política de trânsito de petróleo, requisitos de divulgação financeira para empresas de petróleo e gás, o impacto do crescimento do gás de xisto nos mercados globais e focos regionais em lugares como a Turquia e a África.

www.pwc.com

Consultorias

Wood Mackenzie

Recursos

A Wood Mackenzie, um grupo global de pesquisa e consultoria sobre energia e mineração, tem um centro de recursos on-line com várias ferramentas disponíveis publicamente, incluindo uma biblioteca de vídeo, um glossário de termos de energia, uma ferramenta de conversão de energia, um banco de abreviaturas e um banco de dados de links para organizações globais de energia e associações. O site é a vitrine para extensos dados pelos quais a empresa cobra, tais como informações sobre cerca de 24.000 poços em todo o mundo. O site também vende mapas de parede sobre petróleo, gás, energia e carvão por sector ou por região.

www.woodmacresearch.com

Maplecroft

Recursos

O site da consultoria de gestão de risco Maplecroft tem uma página com mapas interativos e índices com focos em: risco global, riscos políticos, ambientes legais e regulamentares dos direitos humanos, mudanças climáticas, meio ambiente e riscos naturais. A maioria dos mapas está disponível apenas para usuários registrados, mas o site inclui um "Mapa da Semana" grátis. Com uma assinatura paga, os usuários ganham acesso a índices que avaliam riscos globais políticos, económicos, sociais e ambientais; mais de 100 mapas; tabelas de risco por país; atlas temáticos; briefings por país e relatórios em profundidade dos países. Registros gratuitos temporários também estão disponíveis.

www.maplecroft.com

www.maplecroft.com/map-of-the-week

Bancos

Deutsche Bank

Recursos

O Deutsche Bank oferece uma ampla gama de publicações sobre o sector de energia, que tendem a se focar no impacto das tendências de petróleo, gás e de commodities sobre a Europa e os Estados Unidos, bem como as fontes de energia renováveis; mas as publicações também tratam de outras regiões , como a Comunidade de Estados Independentes (CEI), o Golfo Pérsico e a América Latina.

www.dbresearch.com

Bancas de Advocacia

Baker & McKenzie

Recursos

A Baker & McKenzie, com sede em Chicago, presta serviços jurídicos a empresas mundiais de petróleo e gás, e tem em seu site um banco de dados de publicações de energia. Apesar de não ser estritamente limitada ao petróleo e gás – os temas da publicação também incluem mineração e energias renováveis – o banco de dados tem vários artigos sobre a evolução global no negócio de petróleo e gás, especialmente a evolução das parcerias público-privadas num sector dominado por empresas nacionais de petróleo (NOCs). Serviços específicos do site da empresa também oferecem publicações sobre cada país.

http://www.bakermckenzie.com/emi/publications/

Informações sobre lugares específicos:
www.bakermckenzie.com > 'Locations'

Salans

Recursos

A Salans actua em diversas áreas do sector de energia, incluindo finanças, exploração e produção, actividade downstream, resolução de conflitos e outros. As publicações da Salans sobre energia versam principalmente sobre países da CEI e da Europa Oriental, com várias publicações em russo. Os tópicos incluem climas de investimento estrangeiro, comércio, direito ambiental vis-à-vis a política energética, e impostos sobre energia.

www.salans.com

Baker Botts

Recursos

O site da Baker Botts tem um centro de recursos com uma lista de publicações relacionadas ao seu trabalho em petróleo e gás. A força das publicações está nas esferas legislativas e regulamentares, o que inclui um relatório sobre projectos de leis de petróleo do Iraque e a política fiscal de petróleo e gás nos Estados Unidos.

www.bakerbotts.com

Sem medo do jargão: Glossário

anticline (anticlíneo)

Em geologia, uma formação rochosa em que o petróleo e o gás são frequentemente encontrados; parecem cúpulas que se elevam do solo e, no primeiro século da indústria do petróleo, antes de os dispositivos de medição mais sofisticados serem desenvolvidos, era por meio deles que os geólogos procuravam hidrocarbonetos. Os anticlíneos revelam armadilhas estruturais, relativamente fáceis de detectar, mas nos últimos anos a exploração de petróleo tem sido forçada pelo final das descobertas fáceis para procurar formações estratigráficas (estratigrafia é o ramo da geologia que estuda os estratos ou camadas de rochas) mais complexas.

API gravity index (índice API de gravidade)

Sistema de medição desenvolvido pelo Instituto Americano do Petróleo e usado no mundo inteiro para designar o quanto um grau de petróleo bruto é "leve" ou "pesado". Quanto maior for o índice de API, mais leve será o petróleo bruto, de modo que óleos "leves" (tais como o líbio) têm índice de 35 ° ou mais, e óleos pesados (tais como o iraniano) têm índice abaixo de 30°. Graus superpesados (como alguns da Venezuela) ficam abaixo de 20°. *Veja também:* óleo pesado, óleo leve.

appraisal well (poço de avaliação)

Poços de avaliação são perfurados após levantamentos sísmicos e um poço de descoberta já demonstrou que há óleo ou gás presente, para determinar se a descoberta é grande o suficiente para ter valor comercial. Veja também: poço pioneiro (wildcat well), poço de desenvolvimento demonstração, comercialidade.

associated gas (gás associado)

Gás natural misturado, ou "associado", com o óleo numa estrutura de rocha e produzido ao mesmo tempo em que o óleo. Por vezes o gás é dissolvido no óleo, mas ele se separa a medida que sobe à superfície. Por um longo tempo, esse gás foi tratado como um resíduo descartado pela queima ou ventilação. *Veja também:* gás não associado, gás liquefeito de petróleo.

back-in right (direito de back-in)

Característica dos contratos de petróleo e gás, que permite a uma parte, com frequência um governo, adquirir uma participação de capital quando uma descoberta comercial tiver sido feita sem correr o risco da exploração. *Veja também:* comercialidade

> *"O Presidente da Guiné-Bissau exigiu 33% em direitos de back-in para o Estado em todos os projectos minerais, visando estabelecer uma grande e financiável Companhia Nacional de Mineração."*
>
> - Brian Menell Group 2010

barrels of oil equivalent (barris de oleo equivalente - boe)

Forma de medir a produção ou o consumo de energia por meio de diferentes fontes de energia. Outros hidrocarbonetos como o gás natural e o carvão e, ocasionalmente, até mesmo energias renováveis são medidos pela quantidade de energia que produzem em comparação com um barril de petróleo.

Obs: O barril de óleo equivalente (BOE) é uma unidade equivalente a energia aproximada liberada pela queima de um barril de petróleo bruto (42 galões americanos ou 158,9873 litros). Aproximadamente 5.800 pés cúbicos de gás natural são equivalentes a um barril, mas a taxa varia de acordo com o tipo de gás.

barrels per day (barris por dia - bpd)

Forma padrão de medir a produção de petróleo. Um barril equivale a cerca de 159 litros, embora o número exacto varie de acordo com o tipo de petróleo bruto. O mundo consome actualmente cerca de 90 milhões de barris de petróleo por dia, e um quarto desse consumo está nos Estados Unidos.

benchmark crude (óleo cru de referência)

Óleos em cuja comparação outros óleos são precificados, com desconto ou acréscimo, dependendo dos graus de petróleo bruto. Existem três principais petróleos de referência nos diversos mercados de petróleo do mundo: Brent, o West Texas Intermediate (WTI) e o Dubai.

Obs: O óleo cru normalmente é descrito como doce (baixo teor de enxofre), ácido (elevado teor de enxofre), luz ou pesado (dependendo de sua densidade).

bitumen (betume)

Um componente do petróleo bruto, muito pesado e viscoso; quantidades elevadas são extraídas a partir de areias betuminosas, embora tenham baixo valor em relação a outros produtos do processo de refinação. Por isso, muitas vezes o betume é rachado para formar outros produtos mais valiosos comercialmente. Na sua forma bruta, é usado para fazer estradas, na forma de asfalto.

block (bloco)

Método usado para designar uma área de terra que poderia ser composta por vários campos de petróleo, que divide a terra em áreas viáveis para que consórcios ou empresas trabalhem em separado.

blowout (ruptura)

Libertação súbita e descontrolada de petróleo bruto ou gás natural de um poço quando os sistemas de controle de pressão falham. Este risco pode ser atenuado por meio de um blow-out preventer (preventor de ruptura, ou BOP), porém apenas como última linha de defesa para desligar o topo de um poço e evitar um jorro. Uma ruptura foi responsável pelo vazamento de petróleo na Deepwater Horizon, no Golfo do México, em 2010.

booking (marcação)

Processo pelo qual as reservas são adicionadas ao balanço de uma empresa de petróleo. Este é um ponto crucial, já que as reservas compõem recursos fundamentais para a empresa. Companhias de petróleo como as supermajors, que têm acções listadas nas principais bolsas de valores, devem estar em conformidade com os regulamentos a respeito de como marcam activos de petróleo e gás. A Royal Dutch Shell causou um escândalo mundial em 2004, quando foi forçada a admitir que tinha feito overbooking em muitos dos seus activos.

Brent crude (Brent)

Principal referência global de petróleos da bacia do Atlântico, é usado para precificar dois terços do fornecimento de petróleo bruto negociados internacionalmente no mundo. O Brent é um petróleo leve e doce, produzido no Mar do Norte, geralmente negociado à distância de alguns dólares do WTI. Veja também: benchmark crude. **Brent** é uma combinação de petróleos crus de *Brent e Forties, campos petrolíferos britânicos, e Oseberg e Ekofisk , noruegueses.* O nome Brent foi criado pela Shell, que originalmente denominava seus campos de produção com nomes de aves (brent significa ganso). O Brent é negociado na Bolsa Intercontinental de Londres e o ponto de entrega é em Sullon Voe, nas ilhas Shetland, norte da Escócia. Estes óleos são conhecidos pela sigla BFOE.

British thermal unit (Unidade térmica britânica - Btu)

Unidade usada para descrever a quantidade de energia libertada quando diferentes combustíveis são queimados, com o carvão a produzir 25 milhões de BTUs de energia por tonelada e o petróleo a produzir 5,6 milhões de BTUs por barril.

bunkering

A remoção ilegal, ou roubo, de petróleo de um oleoduto ou outro sistema de distribuição. Às vezes, é tão simples quanto fazer um furo em uma tubulação e recolher o óleo num tambor. Operações mais complexas envolvem equipar navios com fundos falsos para esconder os embarques extralegais, ou fazer as remessas não autorizadas a partir de tanques em locais de armazenamento. O bunkering é um problema crónico na Nigéria e no Iraque, embora exista em muitos outros países.

"O roubo de petróleo - conhecido na Nigéria como 'bunkering' - junto com a fraude na concessão de um polémico subsídio aos combustíveis, podem juntos ter custado ao estado US$ 14 biliões em 2011."

- Financial Times 2010

cap rock

Camada de rocha impermeável que pode conter óleo, gás ou água abaixo de si.

coal bed methane (camada de carvão metano, CBM)

Gás natural encontrado em camadas de carvão durante operações de mineração subterrânea. Às vezes chamado metano de hulha (coal seam gas, CSG), já está em produção significativa nos Estados Unidos e no Canadá, e enormes recursos foram comprovados na Austrália e na China. Globalmente, dá uma modesta contribuição para o mix de energia, mas esta deverá aumentar. *Veja também:* fontes de energia não convencionais

commerciality (comercialidade)

Termo legal amplamente aplicado em contratos para descrever uma situação em que há reservas de hidrocarbonetos em quantidade suficiente para justificar um maior investimento para trazer um campo à produção. A partir do momento em que uma empresa operante declara comercialidade, um conjunto de condições regulamentares e fiscais entra em jogo. *Veja também:* reservas, poço de avaliação, campo gigante (giant camp).

"Novas perfurações serão necessárias para estabelecer a comercialidade do bloco descoberto SL 2007-01-001."

- Petroleum Economist 2011

completion (realização)

Fase final da instalação e desenvolvimento de um poço de petróleo ou gás, permitindo-lhe começar a produzir, muitas vezes levada a cabo por empresas de serviços de campos petrolíferos.

concession (concessão)

Contrato de arrendamento pelo qual uma companhia de petróleo pode exercer o direito exclusivo de produzir petróleo em qualquer área, pois a propriedade do óleo é transferida do proprietário natural, seja o Estado ou o dono do terreno, ao titular do contrato de arrendamento na cabeça do poço. Concessões foram amplamente utilizadas nos primórdios da indústria do petróleo e passaram a ser vistas como um sintoma de exploração por grandes empresas, particularmente as Sete Irmãs, e foram substituídas em muitos países por contratos de partilha de produção. Alguns países, como o Reino Unido e a Noruega, ainda operam concessões até hoje.

condensates, natural gas (condensados, gás natural)

Combustíveis líquidos como etano, butano e pentano, presentes na mistura de gás natural, quando ele sai do chão. Estes líquidos são condensados a partir do gás antes de serem enviados através de dutos e capturados para venda em separado. Também conhecidos como líquidos de gás natural (LGNs) . *Veja também:* gás húmido.

consortium (consórcio)

Grupo de empresas que se unem para um projecto conjunto e podem apresentar propostas conjuntas para projectos durante uma ronda de licenciamento. A tendência na indústria do petróleo ao longo da última geração é que as empresas colaborem cada

vez mais, caso a caso, formando consórcios, para compartilhar o risco de projectos que demandam quantidades cada vez mais elevadas de investimento. *Veja também:* joint venture, financiamento de projectos, participação de trabalho.

contingent resources (recursos contingentes)

Recursos estimados como potencialmente recuperáveis, mas, num dado momento, não são comercialmente viáveis. Existe uma reconhecida falta de clareza na indústria entre os recursos contingentes e recursos não comprovados.

cost recovery (recuperação de custos)

Parte de um acordo de partilha de produção que permite às empresas reivindicar e recuperar os investimentos que fizeram para explorar, desenvolver e iniciar a produção de óleo. O ponto importante a salientar é que a recuperação de custos vem antes de qualquer divisão dos lucros. A recuperação de custos muitas vezes pode chegar a biliões de dólares. Costuma-se limitá-la a uma dada percentagem do valor da produção num determinado ano. A recuperação de custos pode se tornar um ponto de discórdia entre empresas e governos, já que os governos muitas vezes não podem verificar a razoabilidade dos custos apresentados pelas empresas com sua sofisticada contabilidade e centenas de filiais globais. Tais disputas ocorreram recentemente na Indonésia, na Índia e no Iraque.

cracking (craqueamento)

Um segundo estágio do processo de refinação, que tem se tornado comum nos últimos 20 anos. Depois de a destilação fraccionada ter produzido uma gama de produtos de combustível de valor comercial, restam subprodutos como alcatrão e betume. Como a demanda destes é limitada, aplica-se o craqueamento para convertê-los em produtos mais requisitados, como gasolina e óleo diesel, submetendo-os a altas temperaturas e pressões. O termo é químico na origem, visto que o processo envolve quebrar ou "craquear" as cadeias de hidrocarbonetos dos produtos de menor valor, transformando-as em cadeias mais curtas em produtos combustíveis.

crude blends (misturas de óleo cru)

Misturas de diferentes tipos de petróleo bruto para aumentar o valor dos graus. Por exemplo, um certo grau de óleo pesado pode não ser tão comercialmente valioso por si só, mas quando misturado com petróleo leve a mistura produzida pode ser mais valiosa do que o valor dos volumes iniciais de petróleo pesado e leve individuais, então, em geral, o valor comercial aumenta. O blending pode acontecer tanto nos dutos quanto na fase de refino, onde uma empresa pode buscar a produção de um mix especial de produtos combustíveis, em resposta à demanda flutuante do mercado.

crude oil (petróleo bruto)

Combustível fóssil formado a partir de matéria orgânica ao longo de milhões de anos e extraído directamente das rochas onde se encontra, que pode ser transformado posteriormente em vários combustíveis e produtos petroquímicos para os consumidores. O gás natural é frequentemente encontrado dissolvido no óleo. *Veja também:* petróleo, derivados de petróleo, gás associado.

crude oil grades (graus de petróleo bruto)

As qualidades de petróleo de um campo particular que determinam tanto os passos necessários para processá-lo em produtos utilizáveis quanto sua comerciabilidade. Óleos brutos podem ser "leves" ou "pesados" em função do seu Índice de Gravidade API. Eles também podem ser "azedos", caso contenham grande quantidade de enxofre, ou "doces", caso contrário. Além destas características principais, que ditam o valor de mercado de um grau de petróleo bruto quando vendido em referência a um tipo de petróleos, há várias outras características que todo óleo bruto pode ter como "impressões digitais" químicas. *Veja também:* óleo leve, óleo pesado.

dependency natural resource (dependência de recursos naturais)

Embora a dependência das economias e dos gastos do governo em muitos países venha sendo amplamente divulgada, o Fundo Monetário Internacional tem proporcionado uma definição formal do conceito: onde as exportações de recursos naturais tenham sido responsáveis ou por ao menos 25% das exportações de um país ao longo dos anos anteriores, ou por ao menos, 25% do orçamento do governo. O FMI identificou 34 países que se encaixavam nessa definição, em 2008. A dependência de recursos naturais está ligada ao conceito de maldição dos recursos (resource curse).

depletion (esgotamento)

O declínio na produção que começa a aparecer em reservatórios de petróleo conforme os recursos se esgotam. O esgotamento global está actualmente estimado entre 3% e 5% ao ano. O impacto pode ser administrado por meio da implementação das 'políticas de esgotamento' adequadas, tais como a recuperação avançada de petróleo. Veja também: curva de Hubbert, Pico do Petróleo, platô de produção.

"Os mais importantes instrumentos da política de esgotamento são a frequência nas rondas de licenciamento, as doações de licenças e o uso do sistema fiscal."

- Chatham House 2010

development well (poço de desenvolvimento)

Poço perfurado num campo de petróleo existente e já em produção. Muitos campos exigem a perfuração contínua de novos poços para maximizar a produção, e poços de desenvolvimento podem de longe superar os poços pioneiros inicialmente feitos para descobrir o recurso.

diesel

Parte de uma série de derivados de petróleo produzidos a partir do petróleo bruto durante a destilação fraccionada, comumente usado para abastecer nossos carros como uma alternativa mais pesada à gasolina, usando um motor de compressão especial. O diesel também é amplamente utilizado por veículos militares.

discovery well (poço de descoberta)

Ver wildcat well (poço pioneiro)

downstream

A série de operações que ocorre depois que o óleo foi encontrado e produzido fora da cabeça do poço. Às vezes, é dividida em midstream e downstream, com o transporte e o processo de refinação a ocorrer no meio do caminho (midstream) e a comercialização e distribuição a ocorrer na fase de downstream. *Veja também:* upstream, empresa integrada de energia.

"A ConocoPhillips anunciou que iria separar sua rentável operação de exploração de petróleo 'upstream' do negócio de baixa margem 'downstream' na refinação e marketing."

- Economist 2011

drilling mud (lama de perfuração)

Mistura de argila, água e produtos químicos bombeada para baixo de um poço para tornar a perfuração mais eficaz, pela lubrificação e de refrigeração do mecanismo de lavagem e expurgo dos fragmentos de rocha para a superfície. Também conhecida como 'fluidos de perfuração'.

dry well (poço seco)

Poço que é perfurado, mas não consegue produzir petróleo ou gás em quantidades comercialmente viáveis. Às vezes, conhecido como um buraco seco. Veja também: comercialidade, poço de avaliação, poço de desenvolvimento.

Dubai crude (petróleo Dubai)

Um dos três óleos brutos referenciais globais. Também conhecida como Fateh, é produzido nos Emirados Árabes Unidos e foi durante muitos anos o único tipo de óleo bruto no Oriente Médio livremente negociado no mercado à vista.

Dutch disease (doença holandesa)

Um factor na maldição dos recursos naturais, assim chamada após a crise que se seguiu a grandes descobertas de gás na Holanda na década de 1960, em que grandes fluxos de petrodólares estrangeiros podem ter consequências prejudiciais para a economia. Conforme a moeda local se valoriza, as exportações não-commodities do país produtor tornam-se menos competitivas nos mercados mundiais, e pode ocorrer inflação no mercado interno.

elephant field (campo elefante)

Campo com reservas avaliadas em mais de 1 bilião de barris. *Veja também:* campo gigante.

energy mix (mix energético)

A combinação de fontes de energia utilizadas para satisfazer o consumo de um país ou de uma região. O mix de energia evolui ao longo do tempo, em resposta às mudanças de estilos de vida e tecnologias. Por exemplo, o petróleo caiu de cerca de metade do consumo mundial de energia primária em 1973, quando a crise do petróleo triplicou os preços da noite para o dia, para cerca de um terço hoje, enquanto o uso de gás natural aumentou de participação, principalmente com o desenvolvimento de gás de xisto. Muitos países tentam agora diversificar seu mix para maximizar energias renováveis modernas, como a solar e a eólica, que hoje respondem por 3% do consumo total de energia global.

"Um mix energético diversificado deve aumentar a segurança do fornecimento."

- Comissão Europeia, 2007

energy security (segurança energética)

O conceito de que a energia é tão essencial para as economias modernas que os governos precisam de se planificar para garantir a segurança do acesso, mesmo quando a própria indústria está nas mãos do sector privado. Isso muitas vezes envolve a tentativa de diversificar as fontes de energia. Por exemplo, os EUA procuram diversificar sua dependência de petróleo do Oriente Médio, ou a Europa sua dependência do gás russo.

enhanced oil recovery (EOR, recuperação avançada de petróleo)

Um conjunto de tecnologias para aumentar a taxa de recuperação de um campo de produção e adiar o esgotamento. Os métodos podem incluir a injecção de gás natural, produtos químicos ou água num campo para aumentar a pressão, bem como a perfuração horizontal. Isso representa uma parte cada vez mais importante da produção mundial de petróleo. *Veja também:* esgotamento.

environmental impact assessments (EIA, estudos de impacto ambiental)

Realizados por empresas antes de iniciar um projecto, visando identificar quaisquer possíveis impactos ambientais, sociais ou económicos, positivos ou negativos, e todas as medidas necessárias para mitigar.

Hoje, muitas vezes os contratos exigem a execução de tais estudos, mas embora haja várias iniciativas de melhores práticas a nível mundial, como as da Global Reporting Initiative (www.globalreporting.org), em Amsterdão ou da International Petroleum Industry Environmental.

Conservation Association (IPIECA – www.ipieca.org), em Londres, os EIA raramente são especificados em contrato. Os EIAs raramente são tornados públicos, existindo como um documento em posse das empresas e dos governos anfitriões. Em Moçambique, geralmente, os relatórios integrais ou parte deles são disponibilizados ao público, através da web das próprias firmas contratadas para realizar os estudos, mas a tecnicalidade da linguagem é tal que sufoca e afugenta os não-especialistas (jornalistas, activistas da sociedade civil, público em geral).

Extractive Industries Transparency Initiative (EITI, Iniciativa de Transparência das Indústrias Extractivas)

Principal mecanismo de transparência existente na indústria de petróleo. A EITI

começou em 2002 e tem agora 35 países como membros (incluindo Moçambique) ou candidatos. Para atingir a conformidade, o governo e as companhias petrolíferas devem divulgar informações sobre os pagamentos e recebimentos, num processo supervisionado pela sociedade civil. O actual presidente da EITI é o político britânico Clare Short.

farmout agreement (acordo de arrendamento)

A venda dos direitos de uma descoberta de petróleo depois que ele foi encontrado. Também conhecida como 'farm-down', é uma prática comum entre as menores empresas de exploração, financiadas por capital de risco, mas que não podem arcar sozinhas com os custos de extrair óleo do chão. O 'farmee' geralmente paga o 'farmor' uma quantia na hora da assinatura, e arca com uma proporção dos custos operacionais. Pode ou não haver um acordo para que o farmee esteja envolvido em atividades reais de produção. *Veja também:* participação de trabalho.

flaring, gas (queima de gás)

A produção de petróleo é por vezes acompanhada de gás associado. Quando a infraestrutura para capturar o gás não existe, o gás é queimado muitas vezes na cabeça do poço, para se livrar dele. Isso é um desperdício de energia, bem como uma fonte de gases que causam o efeito estufa. Segundo o Banco Mundial, os cinco principais países em queima de gás no mundo são Rússia (26%), Nigéria (11%), Irã (8%), Iraque (7%) e Argélia (4%). A parceria Redução Global da Queima de Gás foi criada em 2002 para resolver o problema, reúne as empresas, os governos e as agências internacionais, como a ONU. O Banco Mundial estima que a quantidade total de gás queimado, caiu 22% de 2005 a 2010.

> *"Os actuais 35 bcm de gás queimados apenas na África são iguais a metade do consumo de energia no continente."*
>
> - Financial Times 2012

floating liquefied natural gas (FLNG, gás natural liquefeito flutuante)

Conceito que vem sendo desenvolvido pela Royal Dutch Shell para acessar campos de gás offshore, que poderiam permanecer 'encalhados'. Em vez de precisar construir caros dutos no fundo do mar levando até instalações de processamento em terra, a ideia é construir uma plataforma que flutue acima do campo na superfície do mar e que possa liquefazer (tornar líquido) o gás em GNL pronto para enviar diretamente para o mercado. A primeira unidade de FLNG deverá ser concluída em 2017.

fracking

Ver fracturação hidráulica

fractional distillation (destilação fracionada)

Maneira como o petróleo bruto é refinado em produtos úteis, como gasolina e gás natural. O petróleo bruto entra em uma série de câmaras, cada uma mais quente que a anterior. Produtos individuais, como o diesel ou o gasóleo, são destilados para fora da mistura em cada etapa.

frontier exploration (exploração de fronteira)

Actividades de exploração de alto risco em territórios inexplorados ou em ambientes desafiadores, como a Somália. *Veja também:* poço pioneiro.

fuel oil (óleo combustível)

Um dos produtos mais pesados e viscosos provenientes da destilação fraccionada de petróleo bruto. O óleo combustível tem usos industriais, principalmente em motores e fornos.

futures contract (contrato de futuros)

Acordo entre duas partes para comprar e vender uma determinada quantidade de petróleo bruto, com o preço acertado hoje, e a entrega e pagamento ocorrendo numa data específica no futuro. Os principais mercados de futuros de petróleo são a Bolsa Mercantil de Nova York (NYMEX) e a Bolsa Intercontinental (ICE). Os futuros

combinam-se ao mercado local para formar o ambiente geral de comércio de petróleo e gás.

gas to liquids (GTL, gás a líquidos)
Ver liquefação

gasoline (gasolina)
Ver petrol (gasolina)

giant field (campo gigante)
Às vezes definido em termos de reservas (superior a um bilião de barris) e, por vezes, em termos de volume de produção (superior a 100 mil barris por dia). Campos supergigantes ainda maiores são geralmente aqueles cujas reservas superam cinco ou até dez biliões de barris. No entanto, as definições permanecem contestadas. *Veja também*: campo elefante.

groundwater (águas subterrâneas)
Água localizada em rochas sob o lençol freático. Ela pode ser poluída ou esgotada durante o processo de perfuração, especialmente no fracturação hidráulica. *Veja também:* estudo de impacto ambiental

gusher (jorro)
Poço do qual o petróleo jorra sem ser bombeado, um ícone da exploração de petróleo nos séculos 19 e 20. Talvez o jorro mais memorável seja o retratado no filme 'Giant ' (1956), estrelado por James Dean. Hoje em dia considerados um desperdício poluente, os jorros geralmente acontecem como resultado de falhas técnicas.

heavy oil (óleo pesado)
Grau mais viscoso de petróleo bruto com gravidade API inferior à do óleo leve. A produção de petróleo pesado está a tornar-se mais comum em todo o mundo, apesar dos maiores custos de extracção e processamento, porque as fontes de petróleo leve têm diminuído. Óleo extrapesado, como o encontrado no cinturão de Orinoco, na Venezuela, é geralmente definido como tendo uma gravidade API ainda menor, de 7° a 11°. *Veja também*: areias betuminosas

horizontal drilling (perfuração horizontal)
Tipo de perfuração direccional que permite aos perfuradores aceder a bolsões de reservas que são mais difíceis de alcançar por um poço vertical, muitas vezes usado como uma técnica de baixo custo em sítios offshore. Em 1990, o líder iraquiano Saddam Hussein acusou o Kuwait de usar a perfuração horizontal para roubar o petróleo do Iraque e usou isso como pretexto para invadir o país na primeira Guerra do Golfo. *Veja também*: recuperação avançada.

hydraulic fracturing (fracturação hidráulica)
Também conhecido como fracking, envolve o disparo de água, areia e outros compostos contra estruturas rochosas numa velocidade tão alta que eles produzem pequenas fracturas por meio das quais o petróleo bruto e o gás natural podem ser extraídos. O desenvolvimento da técnica nos Estados Unidos desde 2005 levou a um aumento maciço da produção de gás de xisto, apesar das preocupações ambientais e de segurança associadas ao procedimento. *Veja também*: recuperação avançada de petróleo.

hydrocarbons (hidrocarbonetos)
Compostos exclusivamente de hidrogénio e carbono, a maioria dos hidrocarbonetos naturais se encontra no petróleo bruto. Todos os produtos de petróleo e gás, bem como o carvão, são hidrocarbonetos.

Hubbert's curve (curva de Hubbert)
Modelo matemático desenvolvido em 1956 pela geóloga Marion King Hubbert, dos EUA, que retrata o ciclo de vida de uma operação de perfuração como uma curva em forma de sino e prevê que as taxas de extracção vão se desacelerar conforme o pico de produção em um campo tenha sido atingido. É amplamente polêmica, mas é vista como o fundamento da teoria do pico do petróleo. *Veja também*: esgotamento, platô de produção.

International Energy Agency (IEA, Agência Internacional de Energia)

Criada em 1974 em resposta à crise do petróleo, a IEA primeiro teve a responsabilidade de coordenar a política energética entre os países consumidores, particularmente no caso de perturbações globais de abastecimento. Com sede em Paris, ela evoluiu para se tornar um influente think tank patrocinado por governos e às vezes é considerada "a OPEP dos consumidores".

integrated energy company (empresa integrada de energia)

Empresa que opera em todas as etapas da cadeia de valor, da exploração à produção, transporte e refinação, distribuição e comercialização de produtos de varejo de combustível. A maioria das supermajors é de empresas integradas de energia.

international oil company (IOC, empresa internacional de petróleo)

Empresa de petróleo do sector privado, com operações em vários países. As maiores são supermajors e entre elas as maiores historicamente foram as Sete Irmãs. O termo é frequentemente usado em contraste com as empresas petrolíferas nacionais, entidades estatais criadas depois que ondas de nacionalismo de recursos nas décadas de 1950 a 1970 levaram à nacionalização do sector em muitos países.

***Obs**: Sete Irmãs ou Sete **Irmãs do Petróleo** é o apelido dado às sete maiores companhias de petróleo transnacionais, que dominaram o mercado petrolífero internacional até os anos 1960. Parte das empresas que compunham o cartel das sete irmãs foi formada pelas empresas americanas resultantes da fragmentação do monopólio da Standard Oil Company, provocada pela lei antitruste de Sherman, nos Estados Unidos.As quatro empresas americanas (Esso, Texaco, Socony e Socal) resultantes do fim da Standard Oil, juntaram-se a Shell e a Amoco (atual BP) para controlarem o mercado petrolífero e impor baixos preços aos países produtores enquanto garantiam altas taxas de lucro. Até os dias de hoje estas empresas controlam sectores importantes da refinação e distribuição de produtos derivados de petróleo, apesar de terem perdido o controlo sobre a maior parte das reservas petrolíferas mundiais que foram nacionalizadas pelos países petrolíferos (OPEP, México, Rússia).*

*O grupo das **Sete irmãs** fazia o possível para impedir que outras empresas entrassem no mercado petrolífero, dificultando o acesso de novas companhias às maiores reservas mundiais, como as do Oriente Médio e impediam que os governos dos países da região as controlassem diretamente.*

*1 - **Royal Dutch Shell.** Actualmente chamada simplesmente de Shell.*

*2 - **Anglo-Persian Oil Company (APOC)**. Mais tarde, British Petroleum Amoco, ou BP Amoco. Actualmente é conhecida pelas iniciais **BP**.*

*3 - **Standard Oil of New Jersey (Esso)**. Exxon, que fundiu-se com a Mobil, actualmente, ExxonMobil.*

*4 - **Standard Oil of New York (Socony)**. Mais tarde, Mobil, que fundiu-se com a Exxon, formando a ExxonMobil.*

*5 - **Texaco**. Posteriormente fundiu-se com a Chevron, formando a ChevronTexaco de 2001 até 2005, quando o nome da companhia voltou a ser apenas Chevron.*

*6 - **Standard Oil of California (Socal)**. Posteriormente formou a Chevron, que incorporou a Gulf Oil e posteriormente se fundiu com a Texaco.*

*7 - **Gulf Oil.** Absorvida pela Chevron, posteriormente ChevronTexaco.*

Assim, as sete irmãs tornaram-se quatro: **ExxonMobil, Shell, Chevron e BP**. Hoje, elas ocupam o 4º, 6º, 9º e 11º lugar entre as 20 maiores. Além da Exxon e Shell fazem das sete maiores a Saudi Aramco da Arábia Saudita (1º), Gazprom da Rússia (2º), National Iranian Oil Company do Irã (3º), Rosnef, da Rússia (5º) e PetroChina (7º). A Petrobrás do Brasil está em 13º. A Sonatrach

da Argélia, única africana, está em 18º. Estes dados são da Revista Exame, 2013.

joint venture (JV)

Uma característica bem estabelecida da indústria de petróleo e gás em que duas ou mais empresas concordam em partilhar o lucro, o prejuízo e o controle num dado projeto, comum no sector de upstream, onde os projetos podem ser grandes demais para uma única empresa para financiar sozinha. Os parceiros podem ser dos sectores público e/ou privado.

> *"Joint ventures são uma maneira útil de obter os benefícios da colaboração sem o risco económico e político associado a uma fusão ou outra combinação de negócios."*
>
> - Ernst & Young 2011

kerosene (querosene)

Principal fonte de combustível para muitos tipos de aeronaves, produzida a partir da destilação fraccionada. Até a invenção da electricidade, foi a principal fonte de iluminação doméstica, por ser usada nas lanternas, e foi o produto de petróleo mais utilizado antes da invenção do automóvel.

LIBOR, taxa

Sigla de London Interbank Overnight Rate, uma taxa de juros usada com frequência nos termos financeiros dos contratos de petróleo.

licensing round (ronda de licenciamento)

Um evento em que um campo de petróleo e gás é aberto por um governo a ofertas concorrentes por empresas de exploração e produção ou consórcios. As licenças são então atribuídas à proposta mais atraente. Rondas de licenciamento competitivas e transparentes são vistas como chave para a gestão eficiente dos recursos de uma nação e muitas vezes são implementadas usando leilões que afirmam publicamente os critérios segundo os quais as propostas serão julgadas. *Veja também*: bloco, participação de trabalho.

light oil (óleo leve)

O petróleo bruto leve é composto por moléculas menores do que as do petróleo bruto pesado e, portanto, produz um percentual maior de produtos com valor comercial (como a gasolina e o diesel), depois de refinado, tendo assim um preço mais alto no mercado mundial. *Veja também:* graus de petróleo bruto, óleo pesado.

liquefaction (liquefação)

Conversão de gases para a forma líquida, geralmente para facilitar o armazenamento e/ou o transporte.

liquefied natural gas (LNG, gás natural liquefeito - GNL)

Gás natural que foi convertido em líquido ao ser resfriado a cerca de -162° C, para facilitar o armazenamento e o transporte. Este processo caro é usado quando um gasoduto não está disponível para transportar o gás produzido até o mercado. A primeira planta de GNL foi construída na Argélia em 1962. O Qatar é responsável por 25% da produção mundial de GNL. A posição de mercado do GNL tem sido contestada nos últimos anos pelo crescimento explosivo de gás de xisto no interior dos Estados Unidos, levando a novos cálculos de quanto gás os EUA, que já foi um grande mercado de GNL, irá importar em anos futuros. *Veja também:* liquefação.

liquid petroleum gas (LPG, gás liquido de petróleo - GLP)

Muitas vezes referido como 'gás liquefeito de petróleo', é um exemplo de gás associado produzido como subproduto da extracção e refinação de petróleo, que é popular como combustível para uso doméstico na Índia e em outros países que não têm reservas confiáveis de petróleo ou gás natural.

local content (conteúdo local)

A compra de bens e serviços e treinamento e desenvolvimento de equipes nacionais locais como resultado da produção de petróleo, com o objectivo, da parte do governo anfitrião, de maximizar o crescimento

económico mais amplo como resultado da indústria de petróleo, e de impulsionar a expertise nacional que com o tempo permitirá controlo nacional completo da indústria. O conteúdo local é muitas vezes um ponto de negociação entre empresas e governos, estipulado nos termos de contratos. O Brasil costuma ser visto como um dos exemplos mais bem sucedidos de aplicação de conteúdo local.

metering (medição)

A mensuração da quantidade de óleo ou gás produzida a partir de um poço ou que flua por um oleoduto para fins comerciais. Os medidores podem agora medir diversos tipos de petróleo bruto que descem por um tubo com até 0,15% de precisão. *Veja também*: bunkering.

midstream

Ver downstream

migration (migração)

Processo pelo qual os recursos convencionais de petróleo e gás gradualmente 'migram' para fora da rocha fonte de onde foram gerados até cap rock (tampão, selo) que lhes impede de subir para a superfície e vazar. Pode levar milhões de anos para os depósitos de petróleo e gás migrarem alguns quilômetros dentro de formações rochosas.

muds (lamas)

Ver drilling mud

nafta

Semelhante na forma à gasolina, a nafta é produzida a partir da destilação fraccionada. É usada principalmente na indústria química, inclusive para fazer fluido de isqueiro, solventes de limpeza e combustível para fogões de acampamento, e também pode ser aperfeiçoada por meio de craqueamento para produzir produtos mais valiosos, como a gasolina de alta octanagem.

national oil company (NOC, empresa nacional de petróleo)

Estatal de exploração e produção de petróleo, geralmente usada em contraste com a ideia de empresas integradas de petróleo. Devido à onda de nacionalizações causadas pelo nacionalismo de recursos, as NOCs agora representam 16 das 20 maiores empresas de petróleo do mundo, medidas em termos de seus activos de petróleo e gás. Algumas NOCs são geridas como linhas corporativas e começaram a competir internacionalmente, como a CNPC da China, a Sonatrach da Argélia , a Petronas da Malásia e a Petrobras no Brasil. A Petrobras e a Colômbia Ecopetrol também têm accionistas privados minoritários. No caso de Angola temos a Sonangol e em Moçambique a Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH).

natural gas (gás natural)

Principalmente o metano. Ocorre naturalmente e é usado como combustível.

natural gas condensates (condensados de gás natural)

Ver condensados, gás natural

nodding donkey (burro de presépio)

Dispositivo utilizado na produção de petróleo quando a pressão no interior de um poço não é suficiente para forçar o petróleo até à superfície, consistindo de um feixe comprido que 'mergulha' para dentro e para fora do poço para extrair óleo bruto. Uma característica comum no ramo de petróleo também é conhecida como 'pumpjack' ou 'bomba gafanhoto'. Bombas mostradas nos filmes passados no Texas.

non-associated gas (gás não associado)

Gás natural encontrado em reservatórios onde hidrocarbonetos líquidos não estejam presentes ou quando não existam quantidades significativas de hidrocarbonetos líquidos. Contraste com gás o associado.

offshore

Perfuração de poços no fundo do mar. A perfuração offshore começou no século XIX e produção significativa foi alcançada no Lago de Maracaibo da Venezuela na década de 1920, mas as técnicas modernas começaram no Golfo do México em 1940. Geralmente se considera como offshore

as perfurações que ocorrem na plataforma continental, a menos de 200 metros profundidade, mas nos últimos anos o offshore profundo tem evoluído com a perfuração em até 2.000 metros de águas profundas. O offshore é muitas vezes controverso devido aos riscos ambientais, mas é um componente de crescimento da produção mundial e é particularmente significativo para a produção no Brasil, na África Ocidental, no Golfo do México e cada vez mais na bacia levantina (o Mar Levantino banha as costas do Egito, Líbano, Chipre, Israel, Síria e Turquia). *Veja também:* pré-sal

oil in place (OIP, óleo existente)

Petróleo bruto cuja existência é estimada no campo ou em reservatório. Tudo o que não irá ser extraído do óleo, no entanto, por causa das propriedades de formação de rocha. A percentagem exacta vai depender da taxa de recuperação.

oil sands (areias betuminosas)

Fonte de energia não-convencional, composta por uma mistura de areia, água e betume . As técnicas usuais não podem ser aplicadas aqui e a extracção muitas vezes se assemelha mais à mineração do que à perfuração convencional, usando técnicas que são muito mais intensivas em energia e capital. As areias betuminosas só recentemente foram incluídas nas reservas de petróleo do mundo, devido aos altos preços do petróleo e aos avanços tecnológicos. As maiores jazidas conhecidas actualmente são as areias betuminosas de Athabasca, no Canadá. *Veja também:* óleo pesado

oil-backed loan (empréstimo garantido por petróleo)

Empréstimo em que as futuras receitas do petróleo são dadas em garantia por um país produtor. É uma característica importante do envolvimento da China em países africanos ricos em recursos, como Angola e Nigéria, e muitas vezes utilizados para financiar grandes projetos de infraestrutura.

"Se o governo do Sudão do Sul sente que os empréstimos garantidos por petróleo são hoje necessários para evitar o colapso económico, é fundamental que protecções robustas sejam postas em prática para minimizar custos futuros e consequências."

- Global Witness 2012

oilfield service companies (empresas de serviço no campo de petróleo)

Veja empresas de serviço

OPEC (OPEP)

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo, cartel formado em 1961 por meio do qual 12 Estados-Membros concordam com uma quota partilhada para a produção e venda de petróleo. A Opep está intimamente ligada à ascensão do nacionalismo de recursos. A indústria em todos os seus Estados membros é dominada por empresas nacionais de petróleo. A partir de 2012, a OPEP produziu cerca de 40% do petróleo do mundo. Com a sua grande parcela da produção mundial, a OPEP tornou-se eficaz na determinação do preço do petróleo nos mercados internacionais, mas não pode haver divergência acentuada de interesses entre seus vários membros, que estão todos em situações diferentes no que se refere o seu estado de exaustão e grau de dependência das receitas do petróleo. *Veja também:* produtor volúvel

operator (operadora)

A empresa dentro de um consórcio que tem autoridade global na tomada e decisão a nível operacional num projecto de petróleo ou gás, geralmente também com a maior participação financeira. *Veja também:* joint venture, participação de trabalho.

Peak Oil (Pico de Petróleo)

A polémica ideia de que acabará em breve o petróleo e o gás no mundo. Todos concordam que o petróleo e o gás, como recursos esgotáveis, em contraste com as energias renováveis, deve acabar algum dia. Mas o pico do petróleo diz que esse momento está muito próximo, porque a pro-

dução mundial de petróleo já atingiu o pico. A teoria se baseia na curva de Hubbert.

petrochemicals (Petroquímicos)
Produtos químicos derivados do petróleo e de outros combustíveis fósseis, largamente utilizados na indústria de plásticos. Actualmente, 4.000 produtos classificados como petroquímicos.

petrodollar (petrodólar)
Como as vendas de petróleo são geralmente denominadas em dólares, os petrodólares são os fundos provenientes da venda de petróleo. A denominação do dólar tem tido implicações para as ligações entre a indústria do petróleo e a economia dos EUA, o que levou alguns produtores, nomeadamente a Venezuela nos últimos anos, a debater seu fim.

petrol (gasolina)
Um dos produtos-chave do petróleo bruto, usado principalmente para transporte.

petroleum (petróleo)
O termo técnico para designar ambos os produtos derivados do petróleo bruto e produtos petrolíferos produzidos pelo refino. Os termos 'óleo' e 'petróleo' são por vezes usados como sinónimos.

pipeline (oleoduto)
Tubo, geralmente subterrâneo, usado para o transporte de petróleo ou gás por longas distâncias. Embora os ductos possam ser construídos debaixo d'água, a maior parte do transporte de petróleo pelo mar é feito por navios-tanque. Como os oleodutos são muito caros e os mais significativos muitas vezes atravessam várias fronteiras nacionais, as negociações de dutos muitas vezes envolvem uma geopolítica complexa.

plateau production (platô de produção)
Manter constante a produção de um campo de petróleo maduro por um número de anos. Isso geralmente envolve o uso de técnicas avançadas de recuperação de petróleo para mitigar o esgotamento.

play
Gíria usada na indústria para uma decisão de investimento.

possible reserves (reservas possíveis)
Têm 10% de certeza de produção. O termo se combina com "reservas provadas" e "reservas prováveis" nos 3P da indústria. *Veja também:* reservas.

pre-salt (pré-sal)
Depósitos de petróleo e gás que se encontram sob enormes de camadas de sal, nas profundezas das rochas. Os depósitos do pré-sal não podiam ser explorados comercialmente, até recentemente, por causa de limitações tecnológicas, mas agora representam uma parcela significativa de descobertas projectadas para o futuro. A região mais famosa do pré-sal é o campo de Tupi, no Brasil, sob 2.000 metros de água e mais de 5.000 metros de sal, areia e rocha . *Veja também:* offshore.

probable reserves (reservas prováveis)
Têm 50% de certeza de estarem a produzir nas condições de mercado actuais. As reservas prováveis e provadas são muitas vezes combinadas numa definição conhecida como 2P, que é a forma mais comum para avaliar a quantidade de óleo que um campo deve produzir. *Veja também:* reservas.

production sharing contract (PSC, contrato de partilha de produção)
Acordo entre uma empresa e um país de acolhimento, sobre a percentagem de óleo que cada uma das partes receberá depois que os custos e despesas especificadas foram pagos em recuperação de custos. Sob um PSC, a empresa geralmente paga ao Estado na forma de royalties e de imposto de renda. Também conhecido como um acordo de partilha de produção (PSA). *Veja também:* concessão, contrato de serviço.

profit oil (óleo de lucro)
A parcela da receita dividida entre as partes participantes e um governo anfitrião num contrato de partilha de produção, depois que o operador tenha recuperado seu

investimento mediante a dedução de custos de produção de petróleo.

project financing (financiamento de projetos)

Modalidades de capitais ligados a projectos de produção individuais. Até as empresas supermajors utilizam o financiamento de bancos e instrumentos financeiros, como títulos, extensivamente devido à natureza cada vez mais intensiva do capital empregado na exploração e produção de petróleo. Os investimentos globais em upstream aumentaram de cerca US$ 100 bilhões em 2000 para cerca de US$ 600 bilhões em 2011, um nível que a indústria antecipa é provável que mantenha ou aumente na próxima década.

prospective resources (recursos prospectivos)

Ver recursos

proven reserves (reservas provadas)

Classificadas como tendo uma certeza de 90% de produzir petróleo a preços correntes, nas condições comerciais actuais e com o consentimento do governo, e também são conhecidos na indústria como 1P. *Veja também*: reservas

recovery rate (taxa de recuperação)

A quantidade de óleo que será extraído em comparação com a quantidade de óleo disponível no local. Historicamente, eram comuns taxas de 25%, mas as taxas estão agora a subir para 50% ou mais devido ao uso extensivo de recuperação avançada de petróleo.

refining (refinação)

Processos que convertem petróleo e gás em produtos utilizáveis, tais como destilação fraccionada e craqueamento. A refinação é uma enorme indústria por si, mas com margens de lucro tão voláteis nos últimos anos que fizeram com que algumas empresas integradas de energia considerassem ficar de fora desta etapa.

rent (renda)

Um fluxo de receita que se acumula acima e além do retorno económico normal da actividade ou lucro. O conceito foi desenvolvido pelos economistas Adam Smith e David Ricardo, nos séculos 18 e 19. Ele domina a economia da indústria mundial de petróleo por causa dos custos que variam drasticamente de produção de uma mercadoria vendida por aproximadamente o mesmo preço. Por exemplo, poderia custar US$ 5 para produzir um barril de petróleo na Líbia e US$ 60 em alguns campos no Canadá, mas ambos vendem pelo mesmo preço, ou seja, as margens são maciçamente diferentes. Economistas diferenciam a renda da remuneração normal do capital, ou lucro, e argumentam que eles devem ser tratados de forma diferente. A renda incentiva o rent-seeking (busca de renda, cuja definição mais simples é o gasto de recursos visando enriquecer a própria pessoa ao aumentar a sua participação em uma quantidade fixa de riqueza ao invés de tentar criar riqueza - o efeito é a redução da riqueza social), parte integrante do conceito de maldição dos recursos.

reserves (reservas)

Um subconjunto dos recursos de petróleo e gás, comercialmente viável para extrair. As definições utilizadas ao redor do mundo ainda diferem um pouco, mas há uma crescente padronização sob uma série de definições produzidas pela US Society of Petroleum Engineers (SPE). As reservas são divididas em subcategorias: reservas provadas, reservas prováveis e reservas possíveis. A classificação das reservas pode ser crucial para o valor de uma empresa, pois é uma forma essencial para uma empresa mostrar seus ativos potenciais.

reserves-production ratio (razão reservas-produção)

O número de anos em que um país pode continuar a produzir ao ritmo actual, dado o nível de suas reservas provadas. A Análise Estatística da BP para 2012 estima a relação

R/P mundial em 54 anos. Num extremo do espectro estão os Estados Unidos, a Noruega e o Reino Unido, com respectivamente 10, 9 e 7 anos de produção restantes. No outro extremo, a Arábia Saudita tem 65 anos pela frente, Kuwait 97 anos e Irã 99 anos.

resource diplomacy (diplomacia de recursos)

O uso da diplomacia de Estado para negociar o acesso aos recursos naturais. Por exemplo, os Estados Unidos usaram a diplomacia de recursos no Golfo, e a China está cada vez mais a usar em África.

resource nationalism (nacionalismo de recursos)

O sentimento político de que o controlo dos recursos naturais deve estar nas mãos dos países que os possuem. O nacionalismo de recursos cresceu na indústria do petróleo, como resultado da dominação pelas sete irmãs, e levou à criação da OPEP e à nacionalização da indústria em muitos países, levando ao surgimento das companhias de petróleo nacionais.

resources (recursos)

Todas as quantidades de petróleo que são conhecidas, incluindo aquelas que, em dada época, não são consideradas comercialmente viáveis para extrair. Isso pode mudar à medida que a tecnologia se desenvolve e com os preços mais elevados do petróleo. Por exemplo, as areias betuminosas eram previamente classificadas como recursos, mas agora são reservas.

resource curse (a maldição dos recursos naturais)

A teoria de que a riqueza dos recursos naturais pode, por vezes, paradoxalmente, criar resultados negativos de desenvolvimento nos países produtores, devido ao enfraquecimento das instituições governamentais, à negligência de outros sectores-chave da economia (a chamada doença holandesa), à corrupção, à alta desigualdade de rendimento e à poluição. Às vezes é chamado de "paradoxo da abundância". *Veja também:* rendas.

royalties

Percentagem da produção, ou do valor da produção, que vai para o governo, independentemente da taxa de produção ou dos custos para o operador. As taxas de royalty mudam frequentemente de forma incremental com o aumento da produção. Ao calcular os fluxos de receitas a partir de um projecto de petróleo, os royalties têm precedência, com outras categorias, tais como óleo de custo e subordinado óleo de lucro. Contratos do tipo de concessão são quase inteiramente baseados em royalties.

royalty interest (juro do royalty)

Em contraste com uma participação de trabalho, é a propriedade de uma parte das receitas produzidas a partir de uma operação sem ter de suportar os custos de produção em curso. *Veja também:* royalties, contrato de partilha de produção.

sedimentary basin (bacia sedimentária)

Geologicamente, áreas onde houve enormes depósitos de matéria orgânica milhões de anos atrás, e que podem, então, ter-se compactado e "cozinhado" petróleo e gás. Devido a mudanças continentais e a outros movimentos geológicos, essas áreas podem agora estar nas profundidades da terra, mesmo que originalmente estivessem debaixo d'água. Por exemplo, os campos de petróleo do Texas e Oklahoma, nos Estados Unidos fazem parte de uma bacia sedimentar formada no que era uma extensão do Golfo do México, enquanto formações petrolíferas da Bacia de Sirte, na Líbia, se estendem por mil quilômetros rumo ao interior e ao deserto do Saara. *Veja também:* cap rock, anticline.

seismic survey (levantamento sísmico)

Tecnologia semelhante ao ultra-som, usada para obter uma imagem de estruturas rochosas subterrâneas durante a exploração de petróleo e gás fase inicial. Funciona pelo envio de pulsos de som e usando

as medidas de como e quando eles retornam para estimar as estruturas de rocha, uma vez que diferentes tipos de rocha oferecem diferentes níveis de resistência aos sinais. Combinado com informações de um poço de avaliação, essas pesquisas formam a base para futuras decisões de investimento. Os dados sísmicos aumentaram exponencialmente nos últimos anos com o desenvolvimento de aquisição de dados e da interpretação de tecnologia. *Veja também:* anticline, source rock, commerciality

service companies (empresas de service)

Companhias petrolíferas que fazem de tudo mas não são proprietárias, ou negociam recursos dos governos. A indústria do petróleo tem sido objecto de terceirização desde os anos 1980, o que significa que muitas vezes as supermajors subcontratam grandes partes de suas operações para empresas de serviços. As maiores, como Schlumberger e Halliburton, empregam dezenas de milhares de funcionários e podem ganhar contratos de campo individuais no valor de centenas de milhões de dólares.

service contracts (contratos de service)

Acordos pelos quais a petrolífera estrangeira é contratada para produzir reservas de petróleo para um país com base em honorários simples. O Estado mantém os direitos exclusivos sobre as reservas, e o contratante recebe uma taxa por barril, mais a recuperação dos custos. *Veja também:* contrato de partilha de produção, de concessão.

Seven Sisters (sete irmãs)

Termo cunhado na década de 1950 para descrever as companhias petrolíferas que dominaram os primeiros anos da indústria de petróleo global. Eram a Anglo-Persian Oil Company (hoje BP), a Gulf Oil, a Standard Oil da Califórnia (Socal) e a Texaco (hoje Chevron), a Royal Dutch Shell, a Standard Oil de New Jersey (Esso) e a Standard Oil Company of New York (Socony, hoje ExxonMobil). *Veja também:* empresa internacional de petróleo.

shale gas (gás de xisto)

O gás natural formado ao ficar preso dentro de formações rochosas de xisto, actualmente a fonte de 20% da produção de gás natural dos EUA, devido ao aumento da fracturação hidráulica, e deverá aumentar em importância no futuro, segundo a EIA.

showing, oil or gas (demonstração de óleo ou gás)

Quando uma empresa anuncia que o petróleo foi encontrado em um poço exploratório. Empresas de exploração costumam usar demonstrações para fazer anúncios públicos impactantes para impulsionar sua marca e o preço de suas acções, mas uma exibição não significa necessariamente que a comercialidade será declarada.

signature bonus (bónus de assinatura)

Quantia de dinheiro pago adiantado pelas empresas para os governos sobre a assinatura de um contrato de partilha de produção ou contrato de concessão. Às vezes usado como o factor decisivo em um desempate entre licitantes.

sour oil (óleo azedo)

Tipos de petróleo bruto com alto teor de enxofre, diminuindo seu valor de mercado, em contraste com o óleo doce.

source rock (rocha fonte)

Rochas ricas em matéria orgânica - tipicamente os xistos, arenitos ou carbonatos-, em que há formas de petróleo, se forem submetidas a temperaturas elevadas ao longo de períodos de tempo prolongados. *Veja também:* cap rock

sovereign wealth fund (SWF, fundo de riqueza soberana)

Também conhecidos como fundos soberanos, são fundos de investimento governamentais para guardar o superávit orçamentário, muitas vezes resultante de rendimentos, como método para melhor administrar os recursos pelo investimento, ao invés do gasto, e cada vez mais populares como uma tentativa de evitar a maldição dos recursos

naturais. Em 2012, estimava-se que os SWFs tivessem cerca de US$ 5 triliões.

spot market (mercado à vista)

Mercado global onde o petróleo pode ser negociado de forma dinâmica. Antes de o mercado local aparecer, na década de 1970, o petróleo era negociado em grande parte em contratos de longo prazo. Mas agora uma única transferência de óleo pode ser negociada até dez vezes desde o momento em que sai do país produtor até o momento em que chega ao porto.

spudding

O início do processo de perfuração de um novo poço, ao se livrar de todos os bocados de rocha, poeira ou outros sedimentos.

stabilization fund (fundo de estabilização)

Um fundo usado para suavizar a renda do governo entre um ano e o próximo para mitigar a alta volatilidade das receitas que sofrem as economias com a dependência de recursos naturais. Fundos de estabilização são diferentes dos fundos soberanos.

strategic reserves (reservas estratégicas)

Estoques de petróleo bruto mantidos pelo governo para garantir um país contra o colapso económico no caso de grande turbulência mundial, e uma parte fundamental da segurança energética. Estas reservas foram desenvolvidas após a crise do petróleo de 1973. Até cinco biliões de barris são mantidos globalmente em tais reservas, com os Estados Unidos sozinhos guardando quase um bilhão de barris.

subsidies, energy (subsidies à energia)

A maioria dos países exportadores de petróleo tem, tradicionalmente, energia fortemente subsidiada em seus territórios. Com o tempo, o custo desses subsídios tornou-se incapacitante para os orçamentos de muitos Estados, mas eles são quase impossíveis de remover politicamente.

subsoil rights (direitos do subsolo)

Quem possui recursos no subsolo. Em muitos países, os direitos do subsolo pertencem ao Estado, é por isso que o Estado desenvolve uma indústria de petróleo quando os depósitos são encontrados. Nos Estados Unidos, por outro lado, os direitos do subsolo são do proprietário das terras na superfície, que é o que desencadeou as corridas do óleo no Texas, Oklahoma, e em outros lugares.

super-giant field (campo supergigante)

Ver campo gigante

supermajor

As maiores empresas de petróleo e gás de capital aberto do mundo e o equivalente moderno das Sete Irmãs, considerando a BP, Chevron, ExxonMobil, Royal Dutch Shell e Total, com ConocoPhillips , por vezes, também incluída. *Veja também:* empresa internacional de petróleo

sweet oil (óleo doce)

Tipos de petróleo bruto, que têm baixo teor de enxofre, aumentando o seu valor de mercado, em contraste com óleo azedo.

swing producer

País com capacidade de produção significativamente acima dos seus níveis reais de produção, permitindo-lhe aumentar a produção da noite para o dia e, portanto, praticar os preços mais baixos do mercado. A Arábia Saudita foi o único swing producer dos últimos 30 anos. Outros países, como Iraque e Líbia, por vezes, debatem um papel similar.

tight hole (buraco apertado)

Um poço de perfuração sobre o qual todas as informações são mantidas em sigilo, usado na maioria das vezes para poços de avaliação.

transit fees (taxas de trânsito)

Taxas cobradas por um país para permitir que o óleo ou gás a ser transportado através do seu território, seja por gasoduto ou por meio de canais de navegação, como os canais de Suez e do Panamá.

transparency (transparência)

A melhoria do acesso a informações como receitas, preços e condições de contrato, o que ajuda a "seguir o dinheiro" e evitar a corrupção. A transparência surgiu como uma norma de alto nível na década de 1990 como questão de governança e passou a dominar o debate mundial sobre desenvolvimento. Um crescente movimento exige maior transparência nos centros da indústria de petróleo e gás em torno da iniciativa EITI. Veja também: rent e rent-seeking.

unconventional energy sources (fontes de energia não-convencionais)

Quaisquer recursos acedidos por outros meios que não o método do poço de petróleo convencional. É um termo abrangente que muda ao longo do tempo, mas actualmente é utilizado para se referir a fontes como gás de xisto, ao metano de leito de carvão e às areias betuminosas.

unitization (unitização)

A forma como uma formação única rocha petrolífera é dividida por dois países quando se atravessa uma fronteira. Por exemplo, o Reino Unido e a Noruega têm um acordo de unitização no Mar do Norte. A unitização requer fronteiras acordadas, mas como o petróleo poderia ser sugado de um lado da fronteira para o outro também vai além do que a exigir o acordo e cooperação em matéria de estudos geológicos e de produção.

unproven reserves (reservas não provadas)

Termo amplo para reservas prováveis e possíveis.

upstream

Os estágios iniciais da indústria, envolvendo exploração e produção. São intensivos em capital e de alto risco. *Leia:* midstream, downstream, integrated energy company.

venting (ventilação)

Quando o gás associado é simplesmente liberto na atmosfera. A ventilação é ainda mais prejudicial para o ambiente do que a queima de metano, já que é muitas vezes mais potente como gás de efeito estufa do que o dióxido de carbono produzido quando é queimado.

West Texas Intermediate (WTI)

O padrão de petróleo bruto dos EUA, tradicionalmente negociado a poucos dólares de distância do óleo Brent. É um óleo leve, com baixo conteúdo de enxofre, então é considerado de alta qualidade. Também conhecido como Texas luz doce é a base de commodities dos contratos futuros de petróleo do Chicago Mercantile Exchange *Veja:* benchmark crudes.

wet gas (gás húmido)

O gás natural contendo outros hidrocarbonetos que condensam conforme o gás sobe à superfície e as temperaturas ficam mais baixas do que as do reservatório. Tipicamente, o gás húmido contém menos de 85% de metano. Os líquidos de gás natural são geralmente separados do metano para assegurar que o gás natural enviado para os consumidores tenha um teor de energia térmica consistente, embora o gás húmido, por vezes, seja mais valioso do que o gás seco, já que os líquidos são próprios produtos vendáveis, como o butano. *Veja também:* gás seco, condensados.

wildcat well (poço pioneiro)

Um poço exploratório em estruturas de pedra que não se sabe se contêm os recursos do petróleo, em condições de pouca ou nenhuma certeza geológica. Uma empreitada de alto risco, "ou vai ou racha", para empresas de perfuração. Se o poço está num campo que não produziu antes, é conhecido como um "pioneiro de novo campo". Se estiver a mais de 3 quilômetros de distância de qualquer poço produtor, é chamado de "faixa pioneira". Se o poço descobre óleo, fica conhecido como o "poço de descoberta" desse campo. Veja também: poço de avaliação, poço de desenvolvimento.

working interest (participação de trabalho)

A participação percentual retirada por uma empresa numa operação de petróleo ou gás, onde elas são responsáveis por uma parte dos custos operacionais em curso, mas também podem reivindicar uma parte dos lucros. Isto contrasta com uma participação de royalty. *Veja também:* contrato de partilha de produção, recuperação dos custos.

USAID

Os Estados Unidos têm uma longa história de assistência internacional às pessoas que lutam por uma vida melhor. É uma trajectória que reflecte, ao mesmo tempo, a compaixão do povo americano e o apoio pela dignidade humana, assim como os propósitos da política externa do país. Com a intenção de apoiar estes princípios, o Presidente John F. Kennedy criou, através de uma ordem executiva de 1961, a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID). A assistência internacional dos EUA sempre teve o duplo objectivo de promover os interesses dos Estados Unidos ao mesmo tempo em que busca melhorar as condições de vida no mundo em desenvolvimento. A USAID implementa a política externa dos EUA, fomentando o desenvolvimento humano em larga escala, ao mesmo tempo expandindo sociedades livres e estáveis, criando mercados e parceiros de negócio e promovendo a boa vontade no exterior.

A USAID trabalha em mais de 100 países para:

- ✓ Promover uma ampla partilha da prosperidade económica;
- ✓ Fortalecer a democracia e a boa governação;
- ✓ Proteger os direitos humanos;
- ✓ Melhorar a saúde global,
- ✓ Melhorar a segurança alimentar e a agricultura;
- ✓ Melhorar a sustentabilidade ambiental;
- ✓ Desenvolver a educação;
- ✓ Ajudar as sociedades na prevenção e na recuperação de conflitos e
- ✓ Prestar assistência humanitária em situações de desastres naturais ou provocados pelo homem.

IREX

A IREX é uma organização internacional sem fins lucrativos que através de programas inovadores e de liderança promove mudanças duradoiras ao nível global. A IREX facilita indivíduos e instituições locais na construção de elementos-chave para uma sociedade vibrante: educação de qualidade, meios de comunicação independentes e comunidades fortes. Para fortalecer esses sectores, as actividades do programa também incluem a resolução de conflitos, a tecnologia para o desenvolvimento, género e juventude. Fundada em 1968, a IREX tem uma carteira de projectos anual de mais de US$ 70 milhões e uma equipa de mais de 400 profissionais em todo o mundo. A IREX emprega métodos testados no campo e usos inovadores de tecnologias para desenvolver soluções práticas e localmente orientadas com os seus parceiros em mais de 100 países.

O Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique é financiado pelo Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e implementado pela IREX.

Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique
Mozambique Media Strengthening Program

IREX Moçambique

Av. Ho Chi Minh 1172 | Maputo | Moçambique

T: (+258) 21 320 090 | C: (+258) 82 308 5215

maputo@irex.org | www.irex.org.mz

facebook.com/irexmozambique

USAID DO POVO AMERICANO

IREX Make a Better World